SLC Agrícola

Receita Líquida de R$98,7 milhões - crescimento de 53,1% e Margem EBITDA Ajustado de 43,0% no 3T08

Porto Alegre, 29 de outubro de 2008 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, anuncia hoje seus resultados do 3T08. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com Legislação Societária Brasileira e em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do Período

(R$ mil)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Receita líquida	179.434	252.103	40,5%	64.493	98.726	53,1%
Lucro bruto	41.536	95.066	128,9%	18.495	40.140	117,0%
Margem bruta	*23,1%*	37,7%	14,6	*28,7%*	40,7%	12,0
Resultado operacional	10.981	57.564	424,2%	14.942	25.082	67,9%
Margem operacional	*6,1%*	22,8%	16,7	*23,2%*	25,4%	2,2
Lucro (Prejuízo) líquido	7.300	49.324	575,7%	9.959	18.478	85,5%
Margem líquida	*4,1%*	19,6%	15,5	*15,4%*	18,7%	3,3
Dívida líquida	(43.431)	38.969	n.m.	-	-	-
EBITDA ajustado[1]	54.754	111.548	103,7%	20.759	42.446	104,5%
Margem EBITDA ajustado[2]	30,5%	44,2%	13,7	32,2%	43,0%	10,8

- ✓ ***Crescimento da Receita Líquida de 53,1%*** no 3T08, em comparação ao 3T07.
- ✓ ***O crescimento do EBITDA Ajustado[1] do 3T08 foi de 104,5%,*** atingindo R$42,4 milhões, com margem de 43,0%, em comparação com R$20,7 milhões e margem de 32,2% no 3T07.
- ✓ ***Aquisição de 7.714 hectares*** adjacentes à Fazenda Parnaíba/MA.
- ✓ ***Aquisição de 26.598 hectares.*** Constituição da 11ª unidade de produção, 1ª no estado do Piauí.
- ✓ ***Liberação da segunda e última parcela do empréstimo junto à IFC-International Finance Corporation:*** em 19 de setembro de 2008 foi liberado o valor de US$20 milhões, do montante total de US$40 milhões.
- ✓ ***Contratação de financiamento para investimento (Fundos Constitucionais – FNE)*** junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no valor de R$62milhões.
- ✓ ***Capitalização da Reserva de Capital***
- ✓ ***Divulgação da 1ª intenção de plantio do ano-safra 2008/09*** em 16 de outubro de 2008: 220.849 hectares, aumento de 29,4% em relação à área plantada no ano-safra anterior.

SLCE3	IPO	dez/07	mar/08	jun/08	set/08
R$ / ação	14,00	16,50	26,00	32,00	16,39
Δ% desde IPO	n/a	17,9%	85,7%	128,6%	17,1%
Δ% trimestral	n/a	16,6%	57,6%	23,1%	-48,8%

Fonte: BOVESPA

Contato RI

Laurence Gomes
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Liana Veronese
Coordenadora de RI
+55 (51) 3230 7767

ri@slcagricola.com.br
+55 (51) 3230 7799

Website de RI:
www.slcagricola.com.br/ri

Teleconferência 3T08

Data: Quinta-feira, 30 de outubro de 2008

> Português
10h00 (horário de Brasília)
08h00 (horário NY)
12h00 (horário Londres)
Tel: +55 (11) 2188 0188
Replay: +55 (11) 2188 0188
Código: SLC

> Inglês
12h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário NY)
14h00 (horário Londres)
Tel.: +1 (412) 858 4600
Replay: +1 (412) 317 0088
Código: SLC

[1] O EBITDA Ajustado é o EBITDA adicionado do resultado líquido das operações de *hedge* e despesas extraordinárias.
[2] A Margem EBITDA Ajustado é o EBITDA Ajustado em relação à receita líquida.

NOTA: 3T07 e 3T08 referem-se ao período acumulado de três meses, de julho a setembro, dos anos de 2007 e 2008, respectivamente. 9M07 e 9M08 referem-se ao período acumulado de nove meses, de janeiro a setembro, dos anos de 2007 e 2008, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

SLCE3 NOVO MERCADO BOVESPA BRASIL

igc

itag

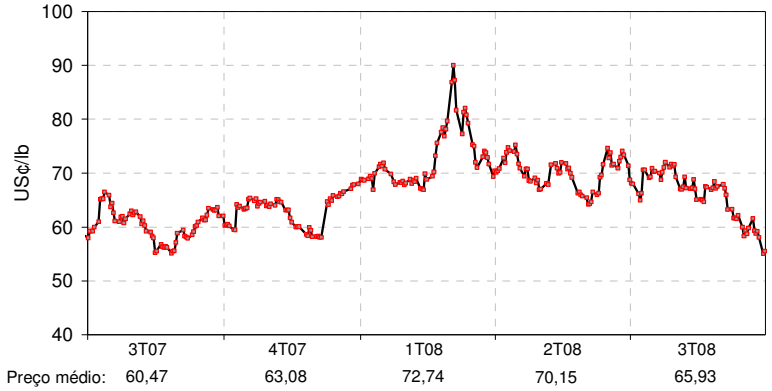
Esta companhia adota práticas do Manual de Controle e Divulgação de Informações Relevantes da Associação Brasileira das Companhias Abertas
abrasca companhia associada

Panorama de Mercado

Algodão

O 3T08 foi marcado por uma redução dos preços futuros do algodão negociados no mercado internacional. Assim como outras commodities, os preços do algodão sofreram forte influência do cenário econômico-financeiro global. Os preços futuros do algodão negociados na ICE (ICE Futures U.S.) apresentaram cotação média do 1º vencimento de US¢65,93/lb no 3T08, com queda de 6,0% em relação ao 2T08, e aumento de 9,0% em relação ao 3T07.

Preço do Algodão no Mercado Internacional
ICE (1º vencimento)

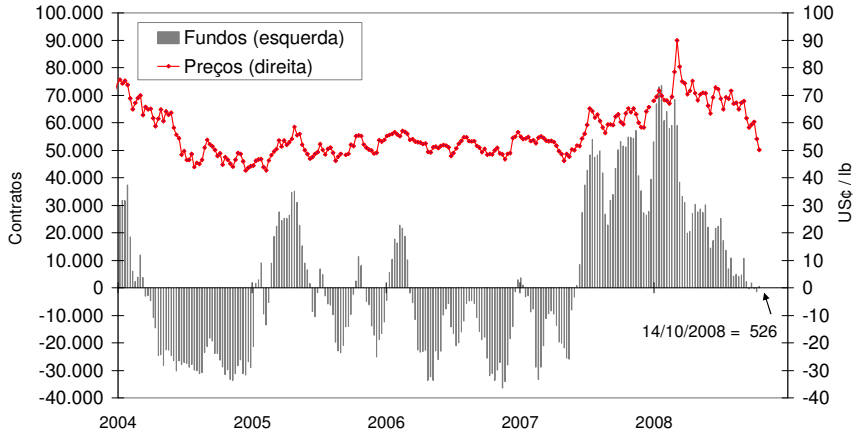


Fonte: ICE/CMA

O aprofundamento da crise no mercado financeiro norte-americano e a dispersão desta crise para outros mercados, juntamente com a possibilidade de desaceleração da economia mundial, fizeram com que grande parte dos investidores financeiros diminuísse suas posições em commodities nos últimos meses, ignorando os fundamentos de oferta e demanda de cada mercado.

Segundo o CFTC (Commodity Futures Trading Commission), no mercado de algodão, a posição comprada de fundos em contratos futuros na ICE diminuiu consideravelmente nos últimos meses e atingiu posição líquida vendida de 1.298 contratos, em 7 de outubro de 2008. A última vez que fundos apresentaram posição líquida vendida foi em meados de 2007.

Posição Líquida de Fundos em Contratos Futuros
x Preço Algodão ICE (1º vencimento)



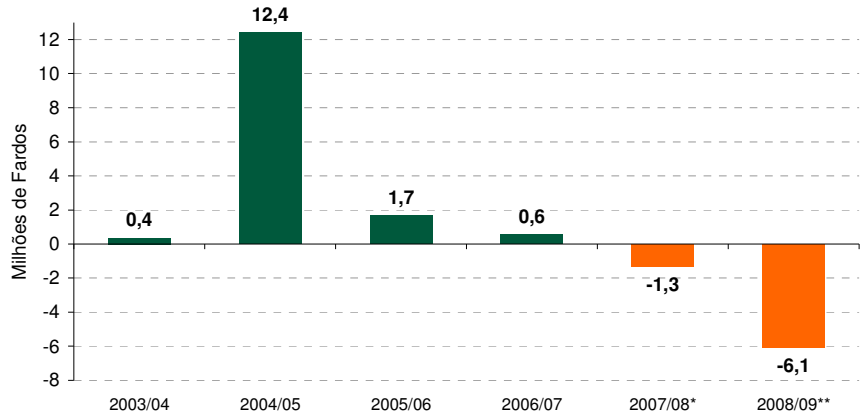
Fonte: ICE/ Commodity Futures Trading Commission (CFTC)

Em seu relatório mensal de oferta e demanda, divulgado no mês de outubro, o USDA (United States Department of Agriculture) projeta um decréscimo de 0,9% no consumo mundial de algodão no ano-safra 2008/09, passando para 122,3 milhões de fardos (26,6 milhões de toneladas), em comparação com os 123,4 milhões de fardos (26,9 milhões de toneladas) consumidos no ano-safra 2007/08. Segundo o USDA, a projeção de redução de consumo se deve principalmente ao agravamento da crise do sistema financeiro mundial, que deverá impactar diretamente os gastos dos consumidores e diminuir o consumo de têxteis.

Por outro lado, o USDA também estima redução da produção de algodão na ordem de 5,7% no ano-safra 2008/09, para 113,8 milhões de fardos (24,8 milhões de toneladas). Esta queda é causada principalmente pela redução de 13,1% de área plantada nos Estados Unidos no ano-safra 2008/09.

Mesmo com o cenário de redução do consumo de algodão, os estoques mundiais deverão reduzir pelo segundo ano consecutivo no ano-safra 2008/09, com queda de aproximadamente 9,8% em relação ao ano-safra 2007/08, passando de 61,5 milhões de fardos (13,4 milhões de toneladas) para 55,5 milhões de fardos (12,1 milhões de toneladas).

Variação nos Estoques Mundiais de Algodão



Fonte: USDA; * Estimativa, ** Projeção

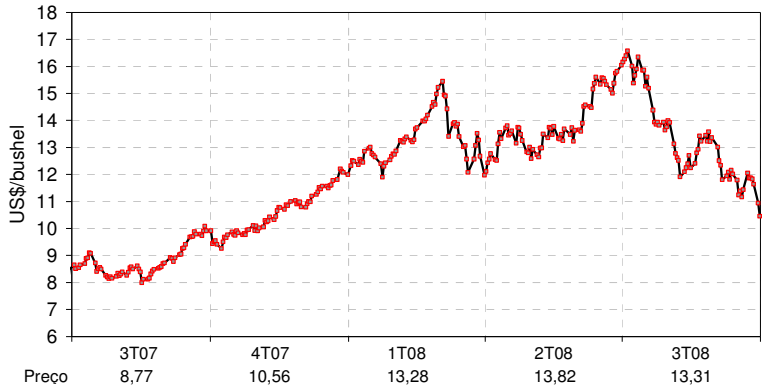
O primeiro levantamento do ano-safra 2008/09 no Brasil, divulgado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) em outubro de 2008, estima redução de 7,6% na área brasileira de algodão, passando para 995,5 mil hectares, um decréscimo de 81,95 mil hectares em relação ao ano anterior. Entre os diversos pontos que influenciam a redução de área, a Conab destaca a alta nos preços dos insumos, que interferem diretamente nos custos de produção, a dificuldade de obtenção de crédito por parte dos produtores, a acentuada retração dos preços do algodão em pluma no Brasil e no exterior e a concorrência com soja, cujas cotações encontram-se mais positivas.

Com esta redução de área, a produção estimada pela Conab é de 1,5 milhão de toneladas de algodão em pluma contra a produção de 1,6 milhão de toneladas no ano-safra 2007/08.

Soja

O preço médio do 1º vencimento da soja na CBOT (Chicago Board of Trade) no 3T08 foi de US$13,31/bu, representando uma desvalorização de 3,7% em relação ao trimestre anterior e uma valorização de 51,8% em relação ao 3T07.

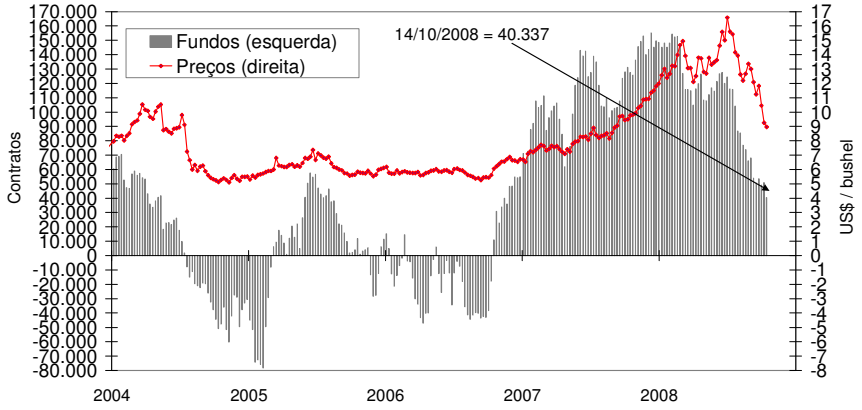
Preço da Soja no Mercado Internacional
CBOT (1º vencimento)



Fonte: CBOT/CMA

A redução dos preços da soja no final do 3T08 para patamares praticados em 2007 foi motivada, principalmente, pela saída de investidores financeiros de posições compradas da commodity. Segundo dados do CFTC, a posição líquida comprada em contratos futuros dos fundos na CBOT, que chegou a ser maior que 155 mil contratos, encolheu para aproximadamente 50 mil contratos em outubro de 2008.

Posição Líquida de Fundos em Contratos Futuros
x Preço Soja CBOT (1º vencimento)



Fonte: CBOT/ Commodity Futures Trading Commission (CFTC)

No seu relatório mensal de oferta e demanda do mês de outubro, o USDA estima que a produção mundial de soja aumentará 8,5%, impulsionada, principalmente, pelo aumento da produção dos Estados Unidos no ano-safra 2008/09 em 11,5%, passando para 81,2 milhões de toneladas em comparação com 72,8 milhões de toneladas no ano anterior. Enquanto isso, o consumo mundial de soja continuará positivo, com aumento estimado em 2,6% no ano-safra 2008/09.

Com essa estimativa, os estoques finais norte-americanos deverão aumentar 7,2% no ano-safra 2008/09, totalizando 5,98 milhões de toneladas, superior à previsão inicial, que em setembro de 2008 era de 3,67 milhões de toneladas.

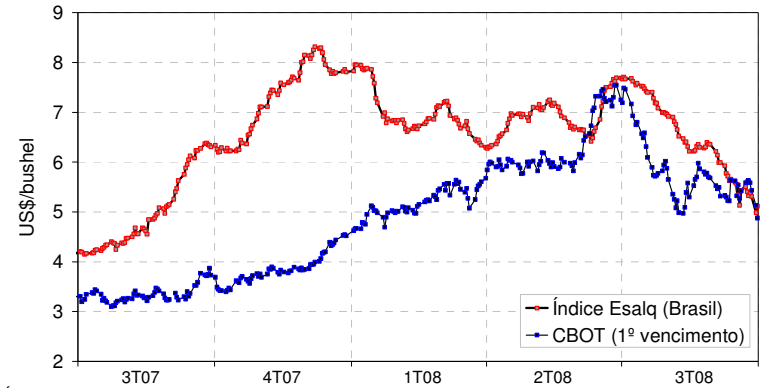
Com a safra atual dos Estados Unidos em fase de colheita e um quadro de oferta e demanda mais confortável, o mercado começa a focar suas atenções para a produção de soja da América do Sul. Segundo o primeiro levantamento do ano-safra 2008/09 divulgado pela Conab, a estimativa é de um aumento de 2,2% na área brasileira de soja, passando para 21,8 milhões de hectares em comparação com 21,3 milhões de hectares no ano-safra 2007/08. A produção foi estimada em 60,7 milhões de toneladas, com crescimento de 1,1% em relação ao ano-safra 2007/08.

Segundo o USDA, a área de soja na Argentina aumentará 10,0%, passando para 18,0 milhões de hectares no ano-safra 2008/09. A produção projetada é de 50,5 milhões de toneladas, com aumento de 8,6% em relação ao ano-safra 2007/08, quando foram colhidos 46,5 milhões de toneladas.

Milho

No 3T08, os preços do milho na CBOT apresentaram uma redução de 8,4% em relação ao trimestre anterior. Já no mercado interno, os preços, medidos pelo Índice Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apresentaram uma queda de 6,2% no mesmo período.

Preços do Milho



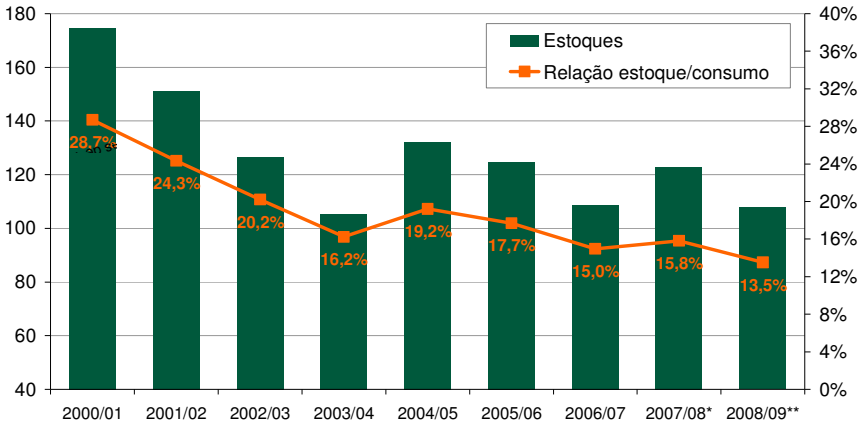
	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08
Índice Esalq	4,97	7,29	7,00	6,90	6,47
CBOT	3,35	3,85	5,17	6,29	5,76

Fonte: CBOT/ Cepea (Esalq)/CMA

O USDA, no seu relatório mensal de oferta e demanda, estimou a produção mundial de milho no ano-safra 2008/09 em 785,3 milhões de toneladas, com redução de 0,7% em relação ao ano-safra 2007/08, quando foram produzidos 791,0 milhões de toneladas. O consumo mundial no ano-safra 2008/09 foi projetado em 800,4 milhões de toneladas, aumento de 3,0% em relação ao ano-safra 2007/08, quando foram consumidas 776,8 milhões de toneladas.

A produção menor e a previsão de consumo maior deverão fazer os estoques mundiais de milho caírem 12,3% no ano-safra 2008/09, menor posição de estoques dos últimos 5 anos.

Relação Estoque / Consumo de Milho - Mundo



Fonte: USDA; *Estimativa, **Projeção

O aumento do consumo mundial é parcialmente explicado pelo destino à produção de etanol. Segundo o USDA, o consumo de milho para produção de etanol nos Estados Unidos deverá crescer 33% no ano-safra 2008/09, passando para 101,6 milhões de toneladas, em comparação com 76,2 milhões de toneladas no ano-safra 2007/08.

No Brasil, para o ano-safra 2008/09, a Conab estima redução da área cultivada de milho 1ª safra em 1,7%, principalmente devido ao elevado custo de produção e ao baixo nível de preço da commodity. Segundo a Conab, a elevada oferta da safra anterior, com recorde de produção da 1ª e 2ª safras, juntamente com a redução das exportações, fez com que os preços recuassem.

Café

A média do preço do café do 1º vencimento na ICE no 3T08 foi de US¢ 135,43/lb, praticamente estável em relação ao 2T08 e com valorização de 16,9% em relação ao 3T07.

Segundo a Conab, a produção nacional de café deverá ser de 45,8 milhões de sacas (2,7 milhões de toneladas) no ano-safra 2008/09, 27,1% superior à safra anterior. O acréscimo deve-se basicamente à bienualidade e à recuperação parcial das lavouras com a regularização das chuvas.

Ainda segundo a Conab, o Brasil deverá exportar 28,6 milhões de sacas (1,7 milhão de toneladas) no ano-safra 2008/09. O consumo interno, por sua vez, deverá ficar em 17,0 milhões de sacas (1,0 milhão de toneladas), o que representará um incremento de 3% em relação ao consumo registrado no ano-safra anterior, indicando um mercado relativamente equilibrado entre a oferta e a demanda.

Desempenho Operacional – Produtividade, Área Plantada e Maquinário

O 3T08 é marcado pelo fim da colheita do ano-safra 2007/08 e início do plantio do ano-safra 2008/09. Abaixo demonstramos as produtividades obtidas em 2007/08 e a 1ª intenção de plantio para o ano-safra 2008/09:

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	2006/07	2007/08[1]	Δ%
Algodão em pluma	1.621	1.468	-9,4%
Algodão em pluma 1ª safra	1.659	1.508	-9,1%
Algodão em pluma 2ª safra	1.278	1.161	-9,2%
Soja	3.293	3.144	-4,5%
Milho	5.808	6.262	7,8%
Milho 1ª safra	9.977	8.806	-11,7%
Milho 2ª safra	5.497	5.917	7,6%

[1] Produtividade atualizada até 30/09/2008.

Algodão 1ª safra: O principal fator para a redução de produtividade em relação ao ano-safra anterior foi a incidência de Ramulária – *Ramularia areola* (doença que lesiona as folhas do algodoeiro) associada ao excesso de chuvas na fase de desenvolvimento das plantas, nas fazendas do Mato Grosso (Planorte e Paiaguás) e Maranhão (Planeste e Parnaíba). Além disso, houve redução de chuvas no final do ciclo de produção nas fazendas do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão (Efeito climático La Niña), comprometendo o desenvolvimento das lavouras plantadas entre o final de dezembro e início de janeiro.

Algodão 2ª safra: O ano-safra 2007/08 foi desfavorável para algodão 2ª safra devido ao atraso no plantio, que ocorre após a colheita da soja, e que associado à redução das chuvas no final do ciclo da cultura (abril e maio), comprometeu o enchimento das maçãs e reduziu o potencial produtivo.

Soja: Cultivamos área significativa com variedades de ciclo curto (soja super precoce, com ciclo de 100 a 110 dias), com potencial produtivo inferior, porém, que viabilizam o plantio de segunda safra de algodão e milho. Além disso, o excesso de chuva atrasou a colheita nas unidades produtivas do Maranhão (Planeste e Parnaíba) e, conseqüentemente, a alta umidade, que estimula o processo respiratório do grão e consome suas reservas, provocou a redução do peso da soja.

Milho 1ª safra: A redução na produtividade, em relação ao ano-safra 2006/07, deve-se por: (i) redução do milho 1ª safra em área irrigada, com potencial produtivo maior; e, (ii) baixos índices de chuva em Goiás (Pamplona).

Milho 2ª safra: Mesmo tendo duplicado a área plantada em relação ao ano-safra anterior, a produtividade obtida foi 7,6% superior, mostrando o alto potencial da cultura inclusive nas regiões onde até então não era cultivado, como na Fazenda Planeste, no sul do Maranhão.

Área Plantada

Projetamos aumento de 29,4% na área plantada da Companhia para o ano-safra 2008/09. O maior crescimento na área de soja em relação à área de algodão deve-se, principalmente, pela implantação das novas unidades de produção em terras não desenvolvidas, nas quais optamos pela utilização da soja como primeira cultura. Referente ao milho, o grande aumento será no milho 2ª safra (35,2%) devido, principalmente, ao menor custo de produção desta cultura em relação ao milho 1ª safra.

O aumento de 50.161 hectares na área plantada será através de: (i) arrendamentos; (ii) aquisição de áreas adjacentes às fazendas existentes, anunciadas desde julho de 2007; (iii) início da operação das 2 novas unidades de produção, as Fazendas Piratini e Palmares, ambas localizadas no estado da Bahia e adquiridas em novembro de 2007 e junho de 2008, respectivamente; e, (iv) aumento da área de 2ª safra nas Fazendas Planalto, Planorte e Paiaguás.

Mix de culturas	Realizado 2007/08 ha	Previsto[1] 2008/09 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	55.121	64.275	29,1%	9.154	16,6%
Algodão 1ª safra	*48.672*	*56.032*	*25,4%*	*7.360*	*15,1%*
Algodão 2ª safra	*6.449*	*8.243*	*3,7%*	*1.794*	*27,8%*
Soja	82.558	117.447	53,2%	34.889	42,3%
Milho	28.778	36.638	16,6%	7.860	27,3%
Milho 1ª safra	*3.441*	*2.369*	*1,1%*	*(1.072)*	*-31,2%*
Milho 2ª safra	*25.337*	*34.269*	*15,5%*	*8.932*	*35,3%*
Outros[2]	4.231	2.489	1,1%	(1.742)	-41,2%
Total	**170.688**	**220.849**	**100,0%**	**50.161**	**29,4%**
Mix de área plantada					
Área física sob controle	137.164	177.518	80,4%	40.354	29,4%
Área própria	*103.494*	118.418	53,6%	14.924	14,4%
Área arrendada	*33.670*	59.100	26,8%	25.430	75,5%
Área 2ª safra	33.524	43.331	19,6%	9.807	29,3%
Total	**170.688**	**220.849**	**100,0%**	**50.161**	**29,4%**

(1) Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 16 de outubro de 2008.

(2) Café, trigo e milho semente.

Portfólio de Terras

Atualmente possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2008/09 (ha) Fazenda	Estado	Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada[1]
		---------- ha ----------			
Pamplona	GO	**17.094**	4.080	**21.174**	17.331
Planalto	MS	**17.489**	1.677	**19.166**	22.506
Planorte	MT	**23.794**	3.481	**27.275**	33.803
Paiaguás	MT	**26.257**	1.714	**27.971**	41.023
Parnaíba	MA	**33.798**	4.862	**38.660**	24.931
Planeste	MA	**18.256**	9.854	**28.110**	28.816
Palmeira	MA	**14.517**	-	**14.517**	4.432
Panorama	BA	**9.220**	14.404	**23.624**	20.805
Piratini	BA	**25.002**	5.000	**30.002**	21.702
Palmares	BA	**5.165**	20.430	**25.595**	5.500
Parnaguá	PI	**26.598**	-	**26.598**	-
Total		**217.190**	**65.502**	**282.692**	**220.849**

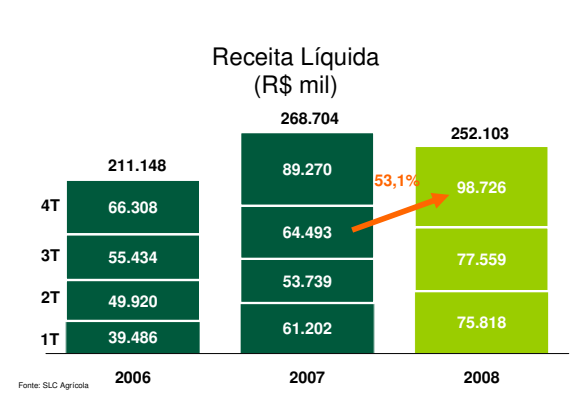
[1] Área prevista pela Companhia, conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 16 de outubro de 2008.

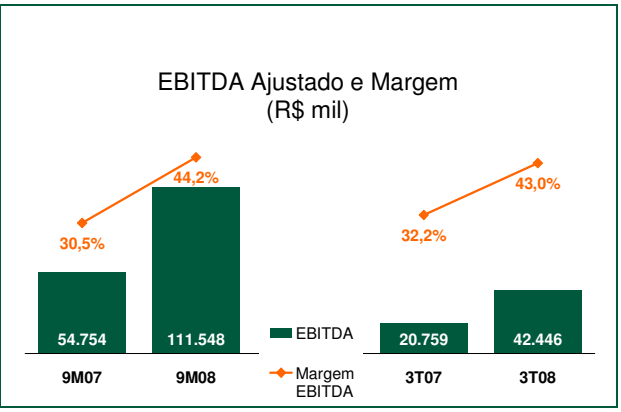
Maquinário

Em 30 de setembro de 2008 a estrutura de máquinas agrícolas estava distribuída da seguinte forma:

Maquinário 2008/09	Quantidade
Tratores	344
Colheitadeiras de Grãos	140
Colheitadeiras de Algodão	84
Plantadeiras	152
Pulverizadores	73

Análise Financeira 3T08





Receita Operacional Bruta

(R$ mil)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Receita operacional bruta	**191.720**	**270.325**	**41,0%**	**69.583**	**107.753**	**54,9%**
Algodão em pluma	68.869	62.756	-8,9%	41.065	24.194	-41,1%
Caroço de algodão	8.679	17.063	96,6%	7.653	16.276	112,7%
Soja	71.359	114.174	60,0%	637	30.593	4702,7%
Milho	19.706	48.235	144,8%	16.867	35.437	110,1%
Café	8.475	3.693	-56,4%	1.399	369	-73,6%
Outras	14.632	24.404	66,8%	1.962	884	-54,9%

(Toneladas)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Quantidade faturada						
Algodão em pluma	27.263	23.779	-12,8%	16.894	9.439	-44,1%
Caroço de algodão	49.696	46.948	-5,5%	43.293	44.931	3,8%
Soja	181.854	220.656	21,3%	2.807	38.009	1254,1%
Milho	61.949	125.519	102,6%	53.139	96.538	81,7%
Café	2.108	762	-63,9%	369	59	-84,0%
Outras	11.633	12.402	6,6%	4.304	1.596	-62,9%

Nossa receita operacional bruta aumentou 54,9%, passando para R$107.753 mil no 3T08 em comparação aos R$69.583 mil no 3T07, devido, principalmente, ao aumento das vendas de soja, milho e caroço de algodão. As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 39,9% do total da receita bruta no 3T08, em comparação aos 64,2% no 3T07.

Algodão

Nossa receita operacional bruta referente às vendas de algodão diminuiu 41,1%, passando para R$24.194 mil no 3T08 em comparação com R$41.065 mil no 3T07. Essa diferença foi causada principalmente pela diminuição das quantidades faturadas de algodão em pluma em 7.455 toneladas no 3T08 em relação ao 3T07 devido aos atrasos no plantio do algodão 2ª safra e no beneficiamento do algodão nas fazendas Planalto e Panorama, que implementaram novas usinas de beneficiamento de algodão este ano. O preço unitário médio de vendas aumentou 5,4% no 3T08, para R$2,56 mil por tonelada no 3T08, em comparação com R$2,43 mil por tonelada no 3T07. As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 62,8% do total da receita bruta de algodão no 3T08, em comparação aos 56,7% no 3T07.

Soja

Nossa receita operacional bruta referente às vendas de soja aumentou 4.702,7%, passando para R$30.593 mil no 3T08, em comparação aos R$637 mil no 3T07. Esse crescimento na receita bruta de soja deveu-se, principalmente, ao aumento de 1.254,1% no volume comercializado no 3T08 em relação ao 3T07, equivalente a 35.202 toneladas, somado ao aumento de 254,7% no preço unitário médio de venda praticado no 3T08 em comparação com o 3T07. O aumento do volume faturado no 3T08 deve-se à estratégia de venda para capturar melhores preços no segundo semestre do ano, quando o basis portuário diminui, além do aumento do volume produzido no ano-safra 2007/08. O aumento no preço unitário reflete a variação no preço internacional da commodity. As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 59,9% do total da receita bruta de soja no 3T08, em comparação aos 96,7% no 3T07. A variação do destino das vendas deve-se à liquidação dos contratos com nossos clientes (tradings) que concentraram suas aquisições com destino ao mercado interno.

Milho

Nossa receita operacional bruta referente às vendas de milho aumentou 110,1%, passando para R$35.437 mil no 3T08 em comparação aos R$16.867 mil no 3T07. Esse crescimento deveu-se principalmente ao incremento de 81,7% no volume comercializado, equivalente a 43.399 toneladas, reflexo do aumento da área plantada; e ao aumento de 21,1% no preço médio de vendas no 3T08 em relação ao 3T07, refletindo a valorização de mercado da commodity. As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 26,2% do total da receita bruta de milho no 3T08, em comparação aos 90,8% no 3T07.

Café

Nossa receita operacional bruta referente às vendas de café teve uma redução de 73,6%, passando para R$369 mil no 3T08 em comparação aos R$1.399 mil no 3T07. Essa redução foi causada, principalmente, pela diminuição de 84% no volume de vendas no 3T08, em decorrência do atraso na colheita, e conseqüente atraso do beneficiamento dos grãos, passando de 369 toneladas no 3T07 para 59 toneladas no 3T08. A redução da receita bruta foi, em parte, amenizada pelo aumento de 27,8% no preço médio de vendas no 3T08 em relação ao 3T07. As vendas com destino ao mercado externo totalizaram 38,5% do total da receita bruta de café no 3T08, em comparação aos 77,4% no 3T07.

Demais receitas

Nossa receita operacional bruta referente às demais receitas diminuiu 54,9%, passando para R$884 mil no 3T08 em comparação aos R$1.962 mil no 3T07, em função, principalmente, da redução das vendas de trigo em R$565 mil no 3T08 em comparação com o 3T07, além da redução da receita de milho semente.

Custos dos Produtos Vendidos

(R$ mil)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Custo dos produtos vendidos	**(137.898)**	**(157.037)**	**13,9%**	**(45.998)**	**(58.586)**	**27,4%**
Algodão em pluma	(51.690)	(40.757)	-21,2%	(30.851)	(19.481)	-36,9%
Caroço de algodão	(200)	(716)	258,0%	(157)	(695)	342,7%
Soja	(68.149)	(84.908)	24,6%	(5.756)	(20.302)	252,7%
Milho	(7.583)	(22.655)	198,8%	(6.467)	(16.778)	159,4%
Café	(6.607)	(2.836)	-57,1%	(1.625)	(146)	-91,0%
Outros	(3.669)	(5.165)	40,8%	(1.142)	(1.184)	3,7%

Nosso custo das vendas aumentou 27,4%, passando para R$58.586 mil no 3T08 em comparação aos R$45.998 mil no 3T07. O aumento nos volumes comercializados de soja e milho foi o principal responsável pelo aumento no custo dos produtos vendidos no 3T08.

O custo dos grãos é rateado e apropriado até o final do ano-safra, portanto, os custos contabilizados até agosto poderão referir-se a produtos faturados em trimestres anteriores. Entretanto, em relação aos custos do algodão em pluma e caroço, o beneficiamento ocorre até novembro, sendo assim, teremos custos apropriados até este mês. Por isso indicamos uma análise mais detalhada dos custos unitários em base acumulada, no 4T08, e não em bases trimestrais, que podem apresentar distorções.

Algodão em pluma

Nosso custo das vendas de algodão em pluma diminuiu para R$19.481 mil no 3T08 em comparação aos R$30.851 mil no 3T07. O algodão comercializado no 3T08 refere-se à produção do ano-safra 2007/08. O custo unitário de venda do algodão em pluma aumentou 13,0% no 3T08 em relação ao 3T07 em decorrência da redução da produtividade da cultura no ano-safra 2007/08. Outro fator de aumento no custo unitário de produção foi o maior custo de aquisição de insumos, como fertilizantes, que registrou um aumento médio de 25% em relação ao ano-safra 2006/07.

Soja

Nosso custo das vendas de soja aumentou 252,7%, passando para R$20.302 mil no 3T08 em comparação aos R$5.756 mil no 3T07, motivado, principalmente, pelo aumento no volume comercializado no 3T08 em comparação ao 3T07, de 2.807 toneladas para 38.009 toneladas.

Milho

Nosso custo das vendas de milho passou para R$16.778 mil no 3T08 em comparação aos R$6.467 mil no 3T07, devido principalmente ao aumento de 81,7% no volume de vendas do produto no 3T08 em comparação com o 3T07.

Café

Nosso custo das vendas de café diminuiu 91,0%, passando para R$146 mil no 3T08 em comparação aos R$1.625 mil no 3T07, devido principalmente à redução no volume comercializado de 84,0% no 3T08 em relação ao 3T07.

Outros

Nossos custos dos demais produtos e mercadorias sofreram um aumento de 3,7%, passando para R$1.184 mil no 3T08, em comparação aos R$1.142 mil no 3T07, devido ao aumento dos custos verificados na cultura de milho-semente no 3T08 em comparação com o 3T07.

Custo de Produção

Abaixo, demonstramos a composição do nosso custo total de produção:

	Algodão[(1)]	Soja[(1)]	Milho[(1)]	Média 2008/09 [(1)]	Média 2007/08	Média 2006/07
Custos Variáveis	**82%**	**63%**	**75%**	**74%**	**75%**	**73%**
Sementes	2%	4%	14%	4%	4%	4%
Fertilizantes	22%	24%	31%	31%	24%	19%
Defensivos	34%	17%	15%	22%	26%	28%
Combustíveis e lubrificantes	6%	6%	5%	5%	6%	6%
Mão-de-obra	2%	1%	1%	1%	2%	2%
Beneficiamento	11%	2%	2%	6%	7%	8%
Manutenção de máquinas e implementos	4%	7%	4%	4%	5%	5%
Outros	1%	2%	1%	1%	1%	1%
Custos Fixos	**18%**	**37%**	**25%**	**26%**	**25%**	**27%**
Mão-de-obra	6%	13%	10%	8%	9%	11%
Depreciações e amortizações	7%	16%	9%	12%	10%	12%
Arrendamentos	2%	3%	2%	3%	2%	0%
Outros	3%	5%	4%	3%	4%	4%

(1) Percentuais estimados pela SLC AGRíCOLA, conforme posição de 30 de setembro de 2008, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

Nossa estimativa de custo total de produção por hectare no ano-safra 2007/08 é:

(R$/ha)	2007/08[(1)]
Algodão	
Algodão 1ª safra	3.179
Algodão 2ª safra	2.638
Soja	1.236
Milho	
Milho 1ª safra	1.959
Milho 2ª safra	1.002

[(1)] Valores estimados pela SLC AGRíCOLA, conforme posição de 30 de setembro de 2008, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

O aumento referente ao ano-safra 2007/08 ainda é estimado porque as alocações de custos às culturas se darão até o término do beneficiamento.

Para 2008/09, estimamos que o custo total de produção por hectare da Companhia aumentará 24,0%, em comparação ao ano-safra 2007/08. Estas variações deverão ser influenciadas pelo aumento do custo dos fertilizantes, sementes, defensivos e mão-de-obra.

Despesas com Vendas

(R$ mil)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Frete	11.641	11.894	2,2%	8.882	7.975	-10,2%
Armazenagem	1.953	2.990	53,1%	824	996	20,9%
Comissões	405	492	21,5%	126	23	-81,7%
Classificação de Produtos	123	3	-97,6%	120	-	n.m.
Outros	(481)	1.279	-365,9%	256	348	35,9%
Total	**13.641**	**16.658**	**22,1%**	**10.208**	**9.342**	**-8,5%**
% Receita líquida	**7,6%**	**6,6%**	**(1,0)**	**15,8%**	**9,5%**	**(6,3)**

Nossas despesas com vendas diminuíram 8,5%, passando para R$9.342 mil no 3T08 em comparação aos R$10.208 mil no 3T07. Tal variação ocorreu principalmente pela redução do volume de algodão, cujo frete normalmente é de nossa responsabilidade. Além disso, houve aumento do volume transportado de milho no 3T08 em comparação com o 3T07, que elevou a despesa com frete nesse produto em relação do mesmo período do ano anterior.

Despesas Gerais e Administrativas

(R$ mil)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Gastos com pessoal	4.310	5.765	33,8%	1.351	2.064	52,8%
Honorários	1.296	1.928	48,8%	373	718	92,5%
Depreciações	1.057	153	-85,5%	312	53	-83,0%
Despesas com viagens	608	1.240	103,9%	277	608	119,5%
Outros	2.163	3.185	47,2%	969	1.583	63,4%
Total	**9.434**	**12.271**	**30,1%**	**3.282**	**5.026**	**53,1%**
% Receita líquida	**5,3%**	**4,9%**	**(0,4)**	**5,1%**	**5,1%**	**0,0**

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 53,1%, passando para R$5.026 mil no 3T08 em comparação aos R$3.282 mil no 3T07. O acréscimo nessa conta é devido, principalmente, ao (i) aumento das despesas com pessoal em R$713 mil, decorrente de aumento do número de funcionários administrativos na matriz e nas novas unidades da Bahia, além de aumento real de salários no 3T08 em comparação com o 3T07; (ii) aumento de R$614 mil nas outras despesas administrativas, decorrente do aumento de pagamento de ITR (Imposto Territorial Rural) em R$150 mil, aumento de gastos com manutenção de softwares, em R$91 mil, de despesas de comunicação, em R$54 mil, taxas de registro de escrituras para financiamentos bancários, em R$45 mil, dentre outros gastos incrementais do trimestre.

Resultado Financeiro Líquido

Nosso resultado financeiro líquido aumentou 37,3%, passando para R$15.433 mil no 3T08 em comparação com R$11.236 no 3T07, motivado principalmente pelos pontos abaixo:

(i) ganhos de R$23.008 mil na variação monetária líquida no 3T08 em comparação com o 3T07. No 3T08, houve queda no preço de mercado da soja na região de Sapezal, MT, na qual a dívida da aquisição da área adjacente da controlada Fazenda Planorte S.A. está vinculada, gerando uma receita financeira de R$21.844 mil no 3T08. Essa área foi adquirida em 28 de maio de 2008 por R$82.950 mil, equivalente a 2.370.000 sacas de soja de 60 kg (R$35,00/saca), a ser paga em 9 parcelas anuais com prazo final de pagamento em 2014, das quais 390.000 sacas foram pagas até o final do 3T08.

(ii) aumento de R$2.585 mil nas receitas com aplicações financeiras no 3T08 em comparação com o 3T07, devido ao maior saldo de aplicações em decorrência da emissão de ações feita em junho de 2008;

(iii) perdas de R$17.451 mil na variação cambial líquida no 3T08 em comparação com o 3T07 decorrente da forte desvalorização do real frente do dólar no 3T08. Com isso, algumas das nossas dívidas atreladas ao dólar, como o contrato de empréstimo junto à IFC, tiveram uma variação cambial negativa no período de R$9.031 mil. A variação cambial também influenciou dívidas de aquisição de terras, como o contrato de aquisição da Fazenda Panorama, no valor de R$2.477 mil no 3T08, e dívidas de ACCs, com impacto de R$3.854 mil na controlada Fazenda Paiaguás S.A. no 3T08;

(iv) perdas de R$2.522 mil no resultado líquido com operações de hedge cambial e de commodities no 3T08 em comparação com o 3T07, reconhecidos em regime de caixa.

Despesas Extraordinárias

As despesas extraordinárias, no valor de R$17.174 mil no 9M08, referem-se às despesas com nossa Oferta Pública de Ações ocorrida em junho de 2008, e estão substancialmente representadas por gastos com comissões de bancos, advogados e auditores externos, conforme demonstramos a seguir:

Descrição	R$ mil
Advogados, auditores e consultores	2.358
Comissões dos bancos	12.137
Publicidade Legal	759
Contribuições e taxas	272
Outras	1.648
Processo de oferta pública de ações	**17.174**

Política de Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

Abaixo segue nossa posição de hedge de commodities e câmbio em 30 de setembro de 2008:

	Algodão		Soja		Milho		Taxa de Câmbio	
	%	US¢ / libra[1] [4]	%	US$ / bushel[2] [4]	%	R$ / saca[3] [4]	%	R$ / US$
2008	100%	68,1	98%	11,00	75%	25,31	100%	2,03
2009	60%	72,9	31%	13,20	-	-	62%	1,91

[1] Referência ICE.

[2] Referência CBOT.

[3] Referência BM&F.

[4] Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados por diferenciais locais (despesas portuárias e transporte, basis portuário, entre outros).

No 3T08, 100% da exposição cambial da receita estava protegida através de operações financeiras executadas unicamente para proteção contra a valorização do Real. Utilizamos derivativos financeiros de câmbio conhecidos com NDFs (Non-Deliverable Forwards) e contratos de opções. Reforçamos nossa posição divulgada em 26 de setembro de 2008, através de Comunicado ao Mercado, no qual afirmamos que executamos operações de derivativos financeiros de câmbio com o objetivo exclusivo de proteção da nossa exposição cambial ativa. A Companhia não realizou nenhuma operação de target forward, operações alavancadas de venda de dólar, toda venda futura em dólares possui uma contrapartida na receita. Dessa forma, um aumento expressivo da cotação de câmbio afetará negativamente as operações financeiras, mas será compensado na mesma proporção pelo aumento na receita bruta em Reais vinculada ao dólar.

A maior parte da proteção contra a variação dos preços internacionais das commodities é feita através de vendas antecipadas (forward contracts), diretamente com nossos clientes, dessa forma, define-se a receita bruta em dólares e evita-se possíveis chamadas de margens comuns em bolsas de mercadorias. Apenas uma pequena parte da proteção do preço das commodities é realizada através de operações de Futuros e Opções realizadas em bolsas internacionais. No 3T08, o percentual da receita bruta protegido com operações de hedge de algodão, soja e milho para 2008 avançaram 35p.p., 20p.p. e 31p.p., respectivamente. Já para 2009, as transações de hedge de algodão e soja avançaram 27p.p. e 23p.p., respectivamente.

A Lei nº 11.638, sancionada em 28 de dezembro de 2007, trouxe alterações profundas nas práticas contábeis brasileiras. Positivamente, alinha o Brasil às melhores práticas contábeis adotadas no mundo na direção do IFRS. As companhias têm a opção de aplicar as mudanças trazidas pela Lei na Demonstração Financeira encerrada em 31 de dezembro de 2008 e é facultado antecipar os ajustes nas Informações Financeiras Trimestrais, conforme artigo 2º da Instrução CVM nº 469 de 2 de maio de 2008.

Segundo Deliberação CVM nº 550, de 17 de outubro de 2008, que dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros derivativos em nota explicativa ao ITR, as companhias abertas deverão divulgar informações qualitativas e quantitativas sobre todos os instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não no ativo ou passivo no balanço patrimonial. Abaixo segue quadro-resumo com nossa posição de derivativos de câmbio e análise de sensibilidade em um cenário potencial de taxa de câmbio a R$2,3929:

Posição Líquida de Venda de Dólar NDF e Opções	Valor de Referência (nocional)		Valor Justo Cotação R$1,91		Cenário Cotação R$2,3929	
	Moeda	30/9/2008	Moeda	30/9/2008	Moeda	Ajuste Previsto
Vencimento em 2008	US$ mil	75.811	R$ mil	12.015	R$ mil	(21.017)
Vencimento em 2009	US$ mil	233.500	R$ mil	(28.181)	R$ mil	(110.132)
Vencimento em 2010	US$ mil	40.000	R$ mil	(7.697)	R$ mil	(15.368)

Nota: Para maiores informações, vide Nota Explicativa nº 24, divulgada nas Informações Trimestrais (ITR).

EBITDA Ajustado[1]

(R$ mil)	9M07	9M08	AH	3T07	3T08	AH
Receita Líquida	179.434	252.103	40,5%	64.493	98.726	53,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(137.898)	(157.037)	13,9%	(45.998)	(58.586)	27,4%
Despesas com vendas	(13.641)	(16.658)	22,1%	(10.208)	(9.342)	-8,5%
Gerais e administrativas	(9.434)	(12.271)	30,1%	(3.282)	(5.026)	53,1%
Honorários da administração	(500)	(1.390)	178,0%	(213)	(495)	132,4%
Outras receitas operacionais	1.409	808	-42,7%	207	334	61,4%
Depreciação e amortização	20.754	29.953	44,3%	7.530	11.127	47,8%
Despesas Extraordinárias	(21.658)	(17.174)	-20,7%	(1.294)	(15.962)	1133,5%
EBITDA	**18.466**	**78.334**	**324,2%**	**11.235**	**20.776**	**84,9%**
Margem EBITDA	**10,3%**	**31,1%**	**20,8**	**17,4%**	**21,0%**	**3,6**
Resultado de operações com hedge	14.630	16.040	9,6%	8.230	5.708	-30,6%
Resultado de hedge de câmbio	15.586	17.817	14,3%	8.461	7.084	-16,3%
Resultado de hedge de commodities	(956)	(1.777)	85,9%	(231)	(1.376)	495,7%
Soja	(942)	(1.777)	88,6%	(231)	(1.376)	495,7%
Algodão	5	-	n.m.	-	-	n.m.
Café	(19)	-	n.m.	-	-	n.m.
Despesas Extraordinárias	21.658	17.174	-20,7%	1.294	15.962	1133,5%
EBITDA Ajustado[1]	**54.754**	**111.548**	**103,7%**	**20.759**	**42.446**	**104,5%**
Margem EBITDA Ajustado[2]	**30,5%**	**44,2%**	**13,7**	**32,2%**	**43,0%**	**10,8**

[1] O EBITDA Ajustado é o EBITDA adicionado o resultado líquido das operações de *hedge* e despesas extraordinárias.
[2] A Margem EBITDA Ajustado é o EBITDA Ajustado em relação à receita líquida.

No 3T08 obtivemos um crescimento de 104,5% em nosso EBITDA Ajustado, passando para R$42.446 mil em comparação aos R$20.759 mil no 3T07. O aumento da receita líquida em 53,1% e da margem bruta que passou para 40,7% no 3T08, em comparação aos 28,7% no 3T07, foram os principais fatores para o aumento do EBITDA Ajustado.

O incremento de 47,8% em depreciação e amortização observado no 3T08 em relação ao 3T07 contribuiu para a elevação do EBITDA Ajustado. Este incremento é causado pelo avanço nos investimentos em infra-estrutura produtiva realizado nas nossas unidades de produção.

Disponibilidades

(R$ mil)	Rendimento médio no 3T08	2T08	3T08	AH
Caixa e bancos	-	3.374	2.587	-23,3%
CDB-DI	101,67% CDI	139.801	248.216	77,5%
Money market	US$	3.101	2.388	-23,0%
Outras	% CDI ajustado mensalmente	326	332	1,8%
		146.602	**253.523**	72,9%

No 3T08, houve um aumento de 72,9% das disponibilidades, causado principalmente pela entrada de R$244.673 mil, captados através da Oferta Pública de Ações ocorrida em junho de 2008 e liquidada em 1º de julho de 2008. No período ocorreram os pagamentos de R$65.461 mil de fertilizantes, R$34.899 mil de aquisição de terras, R$22.941 de corretivos de solo e R$36.566 de máquinas e implementos agrícolas.

Investimentos

CAPEX (R$ mil)	2007	9M08	ΔV
Aquisição de Terras	103.080	144.527	52,1%
Máquinas, Implementos e Equipamentos	39.471	65.026	23,5%
Corretivos de Solo	29.799	19.026	6,9%
Limpeza de Área	2.044	3.528	1,3%
Unidade de Beneficiamento de Algodão	7.001	14.725	5,3%
Obras e Instalações	2.028	4.038	1,5%
Outros	23.335	26.406	9,5%
	206.758	**277.276**	**100,0%**

Desde nossa oferta pública inicial, em 15 de junho de 2007, efetuamos as seguintes aquisições de terras e implantação de novas unidades de produção, totalizando 88.999 hectares:

Novas unidades de produção	Fazenda	Localização	ha	R$ mil	R$/ha
jun/07	Panorama	Correntina/BA	5.722	20.233	3.536
nov/07	Piratini	Jaborandi/BA	25.002	31.466	1.259
jun/08	Palmares	Barreiras/BA	5.165	35.000	6.776
out/08	Parnaguá	Santa Filomena/PI	26.598	34.969	1.315
			62.487	**121.668**	**1.947**

Áreas adicionais	Fazenda	Localização	ha	R$ mil	R$/ha
jul/07	Palmeira	Buriti/MA	186	47	253
ago/07	Paiaguás	Deciolândia/MT	3.380	14.380	4.254
out/07	Pamplona	Cristalina/GO	4.282	24.299	5.675
dez/07	Planeste	Balsas/MA	315	271	860
mai/08	Planorte	Sapezal/MT	10.635	82.950	7.800
jul/08	Parnaíba	Tasso Fragoso/MA	3.407	14.000	4.109
ago/08	Parnaíba	Tasso Fragoso/MA	4.307	11.460	2.661
			26.512	**147.407**	**5.560**

Total aquisições			**88.999**	**269.075**	**3.023**

Estoques e Culturas em Formação

Estoques (R$ mil)	2T08	3T08	AH
Produtos agrícolas	377	24.137	6.302,4%
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	80.071	208.420	160,3%
Adiantamento a fornecedores	52.765	37.765	-28,4%
Outros estoques	7.793	7.020	-9,9%
	141.006	**277.342**	**96,7%**

Os nossos estoques, no valor de R$277.342 mil no 3T08, apresentaram um aumento de 96,7% em relação aos R$141.006 mil registrados no 2T08. Este aumento é decorrente de: (i) recebimento e permanência em estoque da maior parte dos insumos de produção (sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas) para o ano-safra 2008/09, em função da proximidade do plantio; e, (ii) aumento de área, devido ao início da operação de novas unidades de produção (Fazendas Piratini, Palmares e área adicional da Planorte) no ano-safra 2008/09.

Culturas em Formação (R$ mil)	2T08	3T08	AH
Soja	26.892	11.648	-56,7%
Algodão	112.043	142.236	27,0%
Milho	39.804	1.497	-96,2%
Café	4.991	6.360	27,4%
Outros	1.875	2.229	18,9%
	185.605	**163.970**	**-11,7%**

O saldo da conta de culturas em formação reduziu 11,7%, passando para R$163.970 mil no 3T08 em relação aos R$185.605 mil registrados no 2T08, principalmente em função do final do ano-safra 2007/08 e conseqüente transferência de culturas em formação de soja e milho para estoque de produtos agrícolas. O aumento no valor de cultura em formação de algodão é em decorrência do avanço do processo de beneficiamento do algodão do ano-safra 2007/08 nas fazendas.

O conceito de culturas em formação é similar ao conceito de produto em elaboração utilizado no setor industrial. Classificamos neste grupo os gastos incorridos com as culturas no processo de produção e que ainda não foram colhidas e/ou beneficiadas.

Imobilizado

O ativo imobilizado registrou aumento de 13,5%, passando para R$538.924 mil no 3T08 em relação aos R$474.769 mil no 2T08, em função principalmente da: (i) aquisição de 7.714 hectares de área adjacente à Fazenda Parnaíba, no Maranhão, no valor de R$25.598 mil; (ii) aquisição de máquinas e implementos agrícolas (tratores, plantadeiras, pulverizadores, kits de pilotos automáticos, etc.), no valor de R$22.857 mil; (iii) avanço nas obras de ampliação e implantação de usinas de beneficiamento de algodão; e, (iv) outras obras de infra-estrutura nas nossas unidades de produção.

Dívida Líquida

(R$ mil)	Moeda	% a.a.	2T08	AV	3T08	AV	AH
Fundos Constitucionais[1]	R$	7,4%	89.072	35,0%	111.287	38,0%	24,9%
Crédito Rural	R$	6,8%	76.153	29,9%	45.630	15,6%	-40,1%
BNDES	R$	9,7%	29.955	11,8%	33.195	11,3%	10,8%
Poupança Rural	R$	9,7%	4.348	1,7%	4.457	1,5%	2,5%
		7,7%	**199.528**	78,4%	**194.569**	66,5%	-2,5%
IFC - Empréstimo externo	US$	5,1%	32.174	12,6%	78.708	26,9%	144,6%
Resolução 4131	US$	5,5%	5.315	2,1%	-	n.m.	n.m.
ACC	US$	4,2%	16.245	6,4%	17.495	6,0%	7,7%
BNDES	US$	7,8%	1.118	0,4%	1.720	0,6%	53,8%
		5,0%	**54.852**	21,6%	**97.923**	33,5%	78,5%
Total do Endividamento			**254.380**	100,0%	**292.492**	100,0%	15,0%
Disponibilidades			**146.602**		**253.815**		73,1%
Dívida Líquida			**107.778**		**38.677**		-64,1%

[1] Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

O saldo total de empréstimos sofreu um aumento de 15,0%, passando para R$292.492 mil no 3T08, em relação aos R$254.380 mil no 2T08, em função, principalmente, pela: (i) captação de R$37.915 mil (equivalente a US$20.000 mil), referente à liberação da segunda e última parcela do empréstimo junto à IFC; e, (ii) liberação de R$23.939 mil do financiamento de investimento com recursos do Fundo Constitucional do Nordeste, com taxa de juros líquida de 7,23% ao ano e prazo total de 5 anos.

A dívida líquida reduziu 64,1%, passando para R$38.677 mil no 3T08, em relação aos R$107.778 mil no 2T08. Esta variação ocorreu principalmente pelo aumento das aplicações financeiras, devido a Oferta Pública de Ações, no valor total R$244.673 mil.

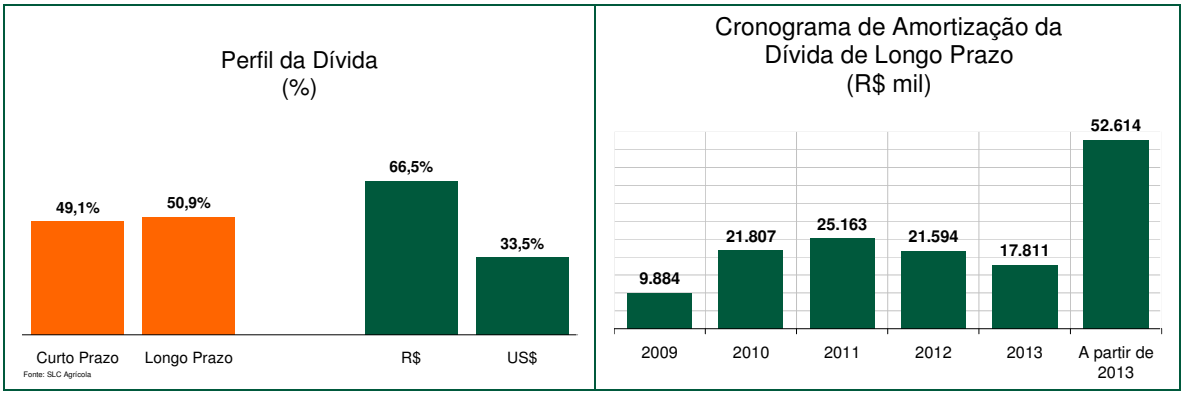
Crédito Bancário

O sistema financeiro internacional passa por um momento agudo de crise de confiança e de forte aperto no crédito. Governos e Bancos Centrais de vários países estão atuando no sentido de resgatar a confiança e a liquidez do sistema. No Brasil, o Banco Central tomou várias medidas, entre elas a redução dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais e a forte atuação no mercado de câmbio.

Através do Plano Agrícola e Pecuário de 2008/09, o governo brasileiro destinou R$65 bilhões de crédito para a agricultura empresarial e R$13 bilhões para a agricultura familiar. Recentemente, o governo estabeleceu as seguintes medidas para aumentar a liquidez do setor: (i) antecipou R$5 bilhões de Crédito Rural; (ii) aumentou o percentual dos depósitos à vista destinados ao Crédito Rural de 25% para 30%; (iii) reduziu em 3 pontos percentuais os depósitos compulsórios; (iv) aumentou de 65% para 75% a destinação dos recursos da Poupança Rural para a agricultura; (v) criou uma linha especial de R$5 bilhões de crédito para exportação através do BNDES.

A Companhia não depende de linhas de comercio internacional (ACC e Pré Pagamento), e vem conseguindo captar recursos via fundos constitucionais através do Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil. Vale ressaltar que em momentos de incerteza e aversão ao risco ocorre um processo seletivo onde bancos buscam concentrar os repasses de crédito rural em empresas com risco de crédito menor. No 4T08, projetamos a captação de R$69,6 milhões para financiamento de custeio através de Fundos Constitucionais, R$5 milhões de Crédito Rural e a liberação de R$42,5 milhões referente ao saldo da operação de financiamento de investimento contratada em julho de 2008 junto ao Banco do Nordeste do Brasil, com recursos do FNE – Fundo Constitucional do Nordeste, conforme Fato Relevante divulgado em 12 de agosto de 2008.

Mesmo tendo uma posição de caixa confortável, a Companhia implementou um plano para redução do investimento e despesas operacionais, bem como alteração na política de compras de insumos para o ano-safra 2009/10. As aquisições de terras foram suspensas neste ano, com previsão de retomada das negociações a partir do 1T09. Todas estas são medidas preventivas com o intuito de preservar o caixa da companhia.

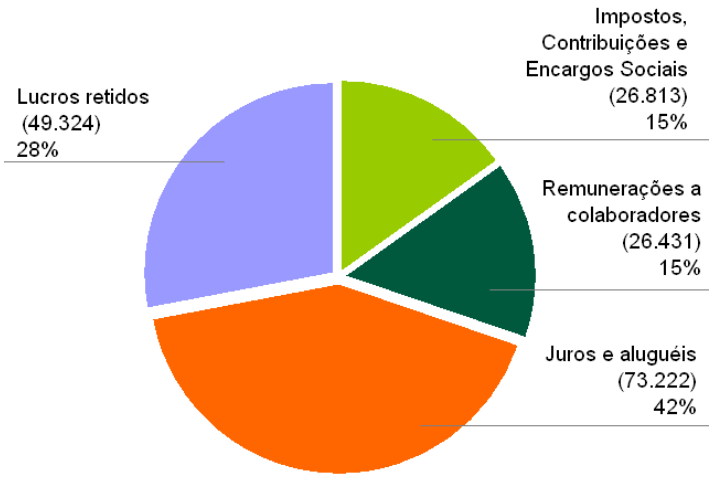


Patrimônio Líquido - Capitalização de Reservas

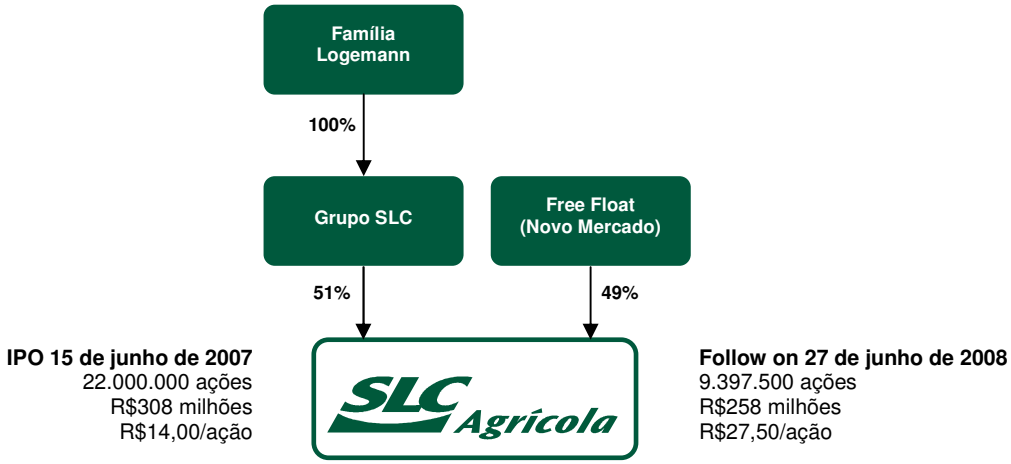
Em 11 de agosto de 2008, através da Ata de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovada a capitalização do valor de R$277.586 mil, correspondente a parte do saldo da conta reserva de capital - ágio na emissão de ações, aumentando o capital social da Companhia para R$557.434 mil.

Valor Adicionado

No 9M08 a SLC AGRÍCOLA gerou o valor adicionado líquido de R$175,8 milhões, 193,9% superior ao 9M07 (R$59,8 milhões), sendo distribuído da seguinte forma:



Estrutura Societária



IPO 15 de junho de 2007
22.000.000 ações
R$308 milhões
R$14,00/ação

Follow on 27 de junho de 2008
9.397.500 ações
R$258 milhões
R$27,50/ação

Sobre a SLC AGRÍCOLA

A SLC AGRÍCOLA, fundada em 1977, é uma Companhia produtora de commodities agrícolas, focada na produção de algodão, soja, milho e café em 11 unidades de produção estrategicamente localizadas em 6 estados brasileiros. O modelo de negócios é baseado em um sistema de produção moderno, com alta escala, tecnologia de ponta, controle rigoroso dos custos e responsabilidade sócio ambiental.

A Companhia é um dos maiores proprietários de terras do Brasil e ao longo de sua história desenvolveu uma sólida *expertise* na prospecção e aquisição de propriedades em novas fronteiras agrícolas. O objetivo da SLC AGRÍCOLA é, através da aquisição e arrendamentos de áreas rurais, aliado ao modelo de negócios baseado em unidades de produção padronizadas, obter um crescimento constante da área plantada, da produção e dos resultados operacionais. Além disso, o processo de aquisições de terras também visa capturar o potencial de valorização que as terras agricultáveis no Brasil proporcionam em função das vantagens comparativas estruturais em relação aos principais produtores agrícolas do mundo, tais como: Estados Unidos, China, Índia e Argentina.

A SLC AGRÍCOLA faz parte do Grupo SLC que, controlado pela Família Logemann, foi pioneiro na implementação da agricultura mecanizada no Brasil através da fundação da primeira indústria de colheitadeiras automotrizes em 1945, que anos depois resultou em uma *joint venture* com a americana John Deere CO até 1999.

Estratégia da Companhia

- ✓ Adquirir ou arrendar novas fazendas. Por meio de uma análise de mercado que leva em consideração variáveis tais como tamanho, qualidade do solo, localização, região climática, altitude, topografia, preço por hectare, potencial de desenvolvimento logístico, regularidade da documentação, entre outros, a Companhia pretende identificar, adquirir ou arrendar propriedades no Cerrado Brasileiro que tenham alto potencial de valorização no mercado;

- ✓ Expandir a produção via arrendamentos. O arrendamento de áreas próximas às nossas fazendas, com o aumento da área de plantio, torna possível o incremento da produção com a utilização da estrutura existente e a conseqüente diluição do custo fixo e redução do custo unitário de produção;

- ✓ Ampliar o cultivo da segunda safra. As condições climáticas e o domínio da tecnologia propiciam o plantio e colheita da segunda safra de algodão e milho no mesmo ano-safra, o que permite o aumento da área de plantio, a redução do custo da unidade produzida e benefícios técnicos no manejo das culturas.

Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social.

Localização das Unidades de Produção

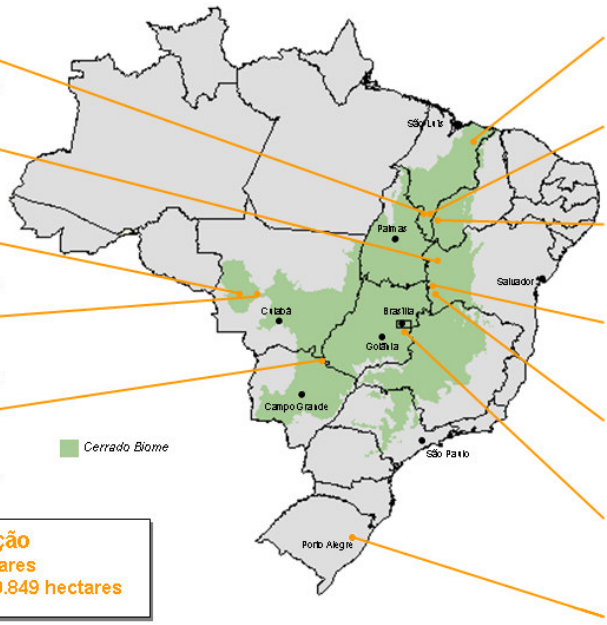
Fazenda Planeste (1)
- ✓Balsas – MA
- ✓Área Própria: 18.256 ha
- ✓Área Plantada: 28.816 ha

Fazenda Palmares
- ✓Barreiras – BA
- ✓Área Própria: 5.165 ha
- ✓Área Plantada: 5.500 ha

Fazenda Planorte (1)
- ✓Sapezal – MT
- ✓Área Própria: 23.794 ha
- ✓Área Plantada: 33.803 ha

Fazenda Paiaguás (1)
- ✓Diamantino – MT
- ✓Área Própria: 26.257 ha
- ✓Área Plantada: 41.023 ha

Fazenda Planalto (1)
- ✓Costa Rica – MS
- ✓Área Própria:17.489 ha
- ✓Área Plantada: 22.506 ha



11 Unidades de Produção
Área Própria: 217,190 hectares
Área Plantada 2008/09: 220.849 hectares
(1) Unidades com 2ª safra.

Fazenda Palmeira
- ✓Buriti – MA
- ✓Área Própria: 14.517 ha
- ✓Área Plantada: 4.432 ha

Fazenda Parnaíba
- ✓Tasso Fragoso – MA
- ✓Área Própria: 33.798 ha
- ✓Área Plantada: 24.931 ha

Fazenda Parnaguá
- ✓Santa Filomena – PI
- ✓Área Própria: 26.598 ha
- ✓Primeira safra em 2009/10

Fazenda Panorama
- ✓Correntina – BA
- ✓Área Própria: 9.220 ha
- ✓Área Plantada: 20.805 ha

Fazenda Piratini
- ✓Jaborandi – BA
- ✓Área Própria: 25.002 ha
- ✓Área Plantada: 21.702

Fazenda Pamplona
- ✓Cristalina – GO
- ✓Área Própria: 17.094 ha
- ✓Área Plantada: 17.331 ha

Matriz
Porto Alegre - RS

Contatos

CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, n° 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Laurence Gomes
Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Liana Veronese
Coordenadora de Relações com Investidores

Tel: + 55 (51) 3230.7799
www.slcagricola.com.br/ri
ri@slcagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.
As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.
As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Apêndice

Balanço patrimonial

(R$ mil)	2T08	AV	3T08	AV	AH
Ativo circulante	**522.835**	**47,4%**	**773.672**	**53,8%**	**48,0%**
Disponibilidades	146.602	13,3%	253.523	17,6%	72,9%
Contas a receber	5.000	0,5%	25.771	1,8%	415,4%
Impostos a recuperar	26.363	2,4%	31.587	2,2%	19,8%
IRPJ e CSSL diferidos	5.464	0,5%	5.247	0,4%	-4,0%
Estoques	141.006	12,8%	277.342	19,3%	96,7%
Culturas em formação	185.605	16,8%	163.970	11,4%	-11,7%
Títulos e créditos a receber	3.438	0,3%	2.992	0,2%	-13,0%
Outras contas a receber	6.254	0,6%	10.730	0,7%	71,6%
Despesas do exercício seguinte	3.103	0,3%	2.510	0,2%	-19,1%
Ativo realizável a longo prazo	**51.115**	**4,6%**	**59.434**	**4,1%**	**16,3%**
Impostos a recuperar	3.802	0,3%	4.973	0,3%	30,8%
IRPJ e CSSL diferidos	33.413	3,0%	41.360	2,9%	23,8%
Títulos e créditos a receber	6.877	0,6%	5.983	0,4%	-13,0%
Outras contas a receber	901	0,1%	1.143	0,1%	26,9%
Despesas do exercício seguinte	6.122	0,6%	5.975	0,4%	-2,4%
Ativo permanente	**529.843**	**48,0%**	**606.148**	**42,1%**	**14,4%**
Investimentos	182	0,0%	191	0,0%	4,9%
Imobilizado	474.769	43,0%	538.924	37,4%	13,5%
Intangível	795	0,1%	867	0,1%	9,1%
Diferido	54.097	4,9%	66.166	4,6%	22,3%
Ativo total	**1.103.793**	**100,0%**	**1.439.254**	**100,0%**	**30,4%**

(R$ mil)	2T08	AV	3T08	AV	AH
Passivo circulante	**320.756**	**29,1%**	**305.607**	**21,2%**	**-4,7%**
Empréstimos e financiamentos	170.319	15,4%	143.619	10,0%	-15,7%
Fornecedores	8.412	0,8%	44.509	3,1%	429,1%
Impostos, taxas e contribuições diversas	3.805	0,3%	6.631	0,5%	74,3%
IRPJ e CSSL diferidos	8.700	0,8%	8.584	0,6%	-1,3%
Dívidas com pessoas ligadas	28	0,0%	20	0,0%	-28,6%
Adiantamentos de clientes	44.025	4,0%	50.614	3,5%	15,0%
Obrigações trabalhistas	3.909	0,4%	4.843	0,3%	23,9%
Títulos a pagar	79.342	7,2%	42.016	2,9%	-47,0%
Outros débitos	2.216	0,2%	4.771	0,3%	115,3%
Passivo exigível a longo prazo	**206.509**	**18,7%**	**278.124**	**19,3%**	**34,7%**
Empréstimos e financiamentos	84.061	7,6%	148.873	10,3%	77,1%
IRPJ e CSSL diferidos	43.924	4,0%	54.142	3,8%	23,3%
Títulos a pagar	76.516	6,9%	71.995	5,0%	-5,9%
Outros débitos	2.008	0,2%	3.114	0,2%	55,1%
Resultados de exercícios futuros	**23.330**	**2,1%**	**24.672**	**1,7%**	**5,8%**
Patrimônio líquido	**553.198**	**50,1%**	**830.851**	**57,7%**	**50,2%**
Capital social	253.256	22,9%	557.434	38,7%	120,1%
Reservas de capital	245.746	22,3%	200.000	13,9%	-18,6%
Reservas de lucro	24.093	2,2%	24.093	1,7%	0,0%
Lucros/prejuízos acumulados	30.103	2,7%	49.324	3,4%	63,9%
Passivo e patrimônio líquido total	**1.103.793**	**100,0%**	**1.439.254**	**100,0%**	**30,4%**

Demonstração do resultado

(R$ mil)	9M07	9M08	AV	AH	3T07	3T08	AV	AH
Receita operacional bruta	**191.720**	**270.325**	**107,2%**	**41,0%**	**69.583**	**107.753**	**109,1%**	**54,9%**
Algodão em pluma	**68.869**	**62.756**	**24,9%**	**-8,9%**	**41.065**	**24.194**	**24,5%**	**-41,1%**
Caroço de algodão	**8.679**	**17.063**	**6,8%**	**96,6%**	**7.653**	**16.276**	**16,5%**	**112,7%**
Soja	**71.359**	**114.174**	**45,3%**	**60,0%**	**637**	**30.593**	**31,0%**	**4702,7%**
Milho	**19.706**	**48.235**	**19,1%**	**144,8%**	**16.867**	**35.437**	**35,9%**	**110,1%**
Café	**8.475**	**3.693**	**1,5%**	**-56,4%**	**1.399**	**369**	**0,4%**	**-73,6%**
Outras	**14.632**	**24.404**	**9,7%**	**66,8%**	**1.962**	**884**	**0,9%**	**-54,9%**
Impostos e contribuições sobre vendas	**(12.286)**	**(18.222)**	**-7,2%**	**48,3%**	**(5.090)**	**(9.027)**	**-9,1%**	**77,3%**
Receita operacional líquida	**179.434**	**252.103**	**100,0%**	**40,5%**	**64.493**	**98.726**	**100,0%**	**53,1%**
Custo dos produtos vendidos	**(137.898)**	**(157.037)**	**-62,3%**	**13,9%**	**(45.998)**	**(58.586)**	**-59,3%**	**27,4%**
Algodão em pluma	**(51.690)**	**(40.757)**	**-16,2%**	**-21,2%**	**(30.851)**	**(19.481)**	**-19,7%**	**-36,9%**
Caroço de algodão	**(200)**	**(716)**	**-0,3%**	**258,0%**	**(157)**	**(695)**	**-0,7%**	**342,7%**
Soja	**(68.149)**	**(84.908)**	**-33,7%**	**24,6%**	**(5.756)**	**(20.302)**	**-20,6%**	**252,7%**
Milho	**(7.583)**	**(22.655)**	**-9,0%**	**198,8%**	**(6.467)**	**(16.778)**	**-17,0%**	**159,4%**
Café	**(6.607)**	**(2.836)**	**-1,1%**	**-57,1%**	**(1.625)**	**(146)**	**-0,1%**	**-91,0%**
Outros	**(3.669)**	**(5.165)**	**-2,0%**	**40,8%**	**(1.142)**	**(1.184)**	**-1,2%**	**3,7%**
Lucro bruto	**41.536**	**95.066**	**37,7%**	**128,9%**	**18.495**	**40.140**	**40,7%**	**117,0%**
Receitas (despesas) operacionais	**(30.555)**	**(37.502)**	**-14,9%**	**22,7%**	**(3.553)**	**(15.058)**	**-15,3%**	**323,8%**
Despesas com vendas	**(13.641)**	**(16.658)**	**-6,6%**	**22,1%**	**(10.208)**	**(9.342)**	**-9,5%**	**-8,5%**
Gerais e administrativas	**(9.434)**	**(12.271)**	**-4,9%**	**30,1%**	**(3.282)**	**(5.026)**	**-5,1%**	**53,1%**
Honorários da administração	**(500)**	**(1.390)**	**-0,6%**	**178,0%**	**(213)**	**(495)**	**-0,5%**	**132,4%**
Despesas extraordinárias	**(21.658)**	**(17.174)**	**-6,8%**	**-20,7%**	**(1.294)**	**(15.962)**	**-16,2%**	**1133,5%**
Financeiras	**13.269**	**9.183**	**3,6%**	**-30,8%**	**11.237**	**15.433**	**15,6%**	**37,3%**
Outras receitas operacionais	**1.409**	**808**	**0,3%**	**-42,7%**	**207**	**334**	**0,3%**	**61,4%**
Resultado operacional	**10.981**	**57.564**	**22,8%**	**424,2%**	**14.942**	**25.082**	**25,4%**	**67,9%**
Resultado não operacional	**(931)**	**11.992**	**4,8%**	**n.m.**	**(2.017)**	**537**	**0,5%**	**n.m.**
Resultado antes da tributação	**10.050**	**69.556**	**27,6%**	**592,1%**	**12.925**	**25.619**	**25,9%**	**98,2%**
IRPJ e CSSL corrente	**(7.340)**	**(6.903)**	**-2,7%**	**-6,0%**	**(2.064)**	**(3.241)**	**-3,3%**	**57,0%**
IRPJ e CSSL diferido	**4.969**	**(13.329)**	**-5,3%**	**n.m.**	**(2.377)**	**(3.900)**	**-4,0%**	**64,1%**
Participação dos minoritários	**(379)**	**-**	**0,0%**	**n.m.**	**1.475**	**-**	**0,0%**	**n.m.**
Lucro (Prejuízo) líquido do período	**7.300**	**49.324**	**19,6%**	**575,7%**	**9.959**	**18.478**	**18,7%**	**85,5%**

Fluxo de caixa

(R$ mil)	9M07	9M08	AH
OPERACIONAIS			
Lucro (prejuízo) líquido	7.300	49.324	575,7%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	20.807	29.953	44,0%
Resultado nas baixas do permanente	1.120	2.677	139,0%
Juros e variação cambial sobre empréstimos	8.952	27.582	208,1%
Participações minoritárias	(21.116)	-	n.m.
Resultado de exercícios futuros	19.380	2.120	-89,1%
	36.443	111.656	206,4%
(Aumento) redução no ativo:			
(Aumento) redução das contas a receber	(12.745)	(12.531)	-1,7%
(Aumento) redução de estoques/culturas em formação	(41.120)	(210.958)	413,0%
(Aumento) redução de impostos a recuperar	(16.092)	(18.419)	14,5%
(Aumento) redução de outras contas a receber	14.690	(18.199)	-223,9%
	(55.267)	(260.107)	370,6%
Aumento (redução) no passivo:			
Aumento (redução) de fornecedores	12.091	39.065	223,1%
Aumento (redução) de obrigações fiscais e sociais	11.234	19.175	70,7%
Aumento (redução) de obrigações com controladas	-	(495)	n.m.
Aumento (redução) de outras contas a pagar	15.122	124.238	721,6%
	38.447	181.983	373,3%
Disponibilidades líquidas das atividades operacionais	**19.623**	**33.532**	**70,9%**
INVESTIMENTO			
Em investimentos	(66)	(10)	-84,8%
Em imobilizado	(123.453)	(249.663)	102,2%
Em intangível	-	(106)	n.m.
Em diferido	(21.246)	(27.497)	29,4%
Disponibilidades líquidas das atividades de investimentos	**(144.765)**	**(277.276)**	**91,5%**
FINANCIAMENTO			
Integralização de capital	308.000	258.432	-16,1%
Pagamentos de dividendos	(880)	(7.504)	752,7%
Empréstimos e financiamentos tomados	70.983	165.769	133,5%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(78.374)	(86.066)	9,8%
Disponibilidades líquidas das atividades de financiamentos	**299.729**	**330.631**	**10,3%**
Aumento (redução) nas disponibilidades	**174.587**	**86.887**	**-50,2%**
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES			
Disponibilidades - no início do período	31.444	166.636	429,9%
Disponibilidades - no final do período	206.031	253.523	23,1%
Aumento (redução) nas disponibilidades	**174.587**	**86.887**	**-50,2%**

Demonstração do valor adicionado

(R$ mil)	9M07	9M08	AH
RECEITAS			
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	191.580	270.163	41,0%
Outras Receitas Operacionais	1.262	884	-30,0%
Não Operacionais	(931)	11.992	n.m.
	191.911	**283.039**	**47,5%**
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Matérias-Primas Consumidas	(69.655)	(80.548)	15,6%
Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos	(253)	(383)	51,4%
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	(76.286)	(84.215)	10,4%
Perda / Recuperação de Valores Ativos	4.066	49	-98,8%
	(142.128)	**(165.097)**	**16,2%**
VALOR ADICIONADO BRUTO	**49.783**	**117.942**	**136,9%**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO DE TERCEIROS			
Receitas Financeiras	31.301	79.341	153,5%
Aluguéis	288	258	-10,4%
	31.589	**79.599**	**152,0%**
RETENÇÕES			
Depreciação, Amortização e Exaustão	**(22.269)**	**(21.751)**	**-2,3%**
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (RIQUEZA CRIADA PELA EMPRESA)	**59.103**	**175.790**	**197,4%**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**(59.103)**	**(175.790)**	**197,4%**
Impostos, Contribuições e Encargos Sociais	(11.974)	(26.813)	123,9%
Remunerações a colaboradores	(24.166)	(26.431)	9,4%
Juros e aluguéis	(15.284)	(73.222)	379,1%
Lucros retidos	(7.300)	(49.324)	575,7%
Participação de Minoritários	(379)	-	n.m.

Pesos e medidas usados na agricultura

1 tonelada	1.000 kg	
1 kg	2,20462 libras	
1 libra	0,45359 kg	
1 acre	0,40469 hectares	
1 acre	0,1840 alqueire	
1 hectare (ha)	2,47105 acres	
1 hectare (ha)	10.000 m²	
1 alqueire	5,4363 acres	

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US$/bushel	2,2046 US$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US$/bushel	2,3621 US$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US¢/libra	1,3228 US$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.

Net Revenue in 3Q08 grows 53.1% to R$98.7 million, with adjusted EBITDA margin of 43.0%

Porto Alegre, Brazil, October 29, 2008 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), one of Brazil's largest landowners and one of the largest agricultural producers of cotton, soybean and corn in terms of planted area, announces today its results for 3Q08. Except where stated otherwise, the financial and operating data are presented on a consolidated basis, in accordance with Brazilian Corporate Law and in thousands of Brazilian Real.

Highlights

(R$ thd)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Net revenue	179,434	252,103	40.5%	64,493	98,726	53.1%
Gross Income	41,536	95,066	128.9%	18,495	40,140	117.0%
Gross margin	*23.1%*	37.7%	14.6	*28.7%*	40.7%	12.0
Operating income (loss)	10,981	57,564	424.2%	14,942	25,082	67.9%
Operating margin	*6.1%*	22.8%	16.7	*23.2%*	25.4%	2.2
Net income (loss) for the period	7,300	49,324	575.7%	9,959	18,478	85.5%
Net margin	*4.1%*	19.6%	15.5	*15.4%*	18.7%	3.3
Net Debt	(43,431)	38,969	n.m.	-	-	-
Adjusted EBITDA[1]	54,754	111,548	103.7%	20,759	42,446	104.5%
Adjusted EBITDA margin[2]	30.5%	44.2%	13.7	32.2%	43.0%	10.8

IR Contact

Laurence Gomes
CFO & IRO

Liana Veronese
IR Coordinator
+55 (51) 3230 7767

ri@slcagricola.com.br
+55 (51) 3230 7799

IR Website:
www.slcagricola.com.br/ri

3Q08 Conference Call

Date: Thursday, October 30, 2008

> Portuguese
10:00 a.m. (Brasília)
8:00 a.m. (U.S. ET)
12:00 p.m. (London)
Tel: +55 (11) 2188 0188
Replay: +55 (11) 2188 0188
Code: SLC

> English
12:00 p.m. (Brasília)
10:00 a.m. (U.S. ET)
2:00 p.m. (London)
Tel.: +1 (412) 858 4600
Code: SLC Agrícola
Replay: +1 (412) 317 0088
Code: SLC

- ✓ ***Net revenue growth of 53.1%*** year on year in the quarter.
- ✓ ***Adjusted EBITDA[1] up 104.5%*** to R$42.4 million, with Adjusted EBITDA margin of 43.0%, compared with R$20.7 million and Adjusted EBITDA margin of 32.2% in 3Q07.
- ✓ ***Acquisition of 7,714 ha*** adjacent to the Parnaíba Farm in the state of Maranhão.
- ✓ ***Acquisition of 26,598 ha.*** Creation of the 11th production unit, the first in the state of Piauí.
- ✓ ***Disbursement of the second and final installment of the International Finance Corporation (IFC) loan:*** on September 19, 2008, US$20 million of the total loan amount of US$40 million was disbursed.
- ✓ ***Contracting of R$62 million in financing for investment (Constitutional Funds - FNE)*** from Banco do Nordeste do Brasil
- ✓ ***Capitalization of Capital Reserve***
- ✓ ***Disclosure of the first planting schedule for the 2008/09 marketing year*** on October 16, 2008: 220,849 ha, an increase of 29.4% compared with the planted area in the previous marketing year.

SLCE3	IPO	Dec/07	Mar/08	Jun/08	Sep/08
R$ / share	14.00	16.50	26.00	32.00	16.39
Δ% since IPO	n/a	17.9%	85.7%	128.6%	17.1%
Δ% quarter	n/a	16.6%	57.6%	23.1%	-48.8%

Source: BOVESPA

[1] Adjusted EBITDA consists of EBITDA plus the net result from hedge operations and nonrecurring expenses.
[2] Adjusted EBITDA Margin consists of Adjusted EBITDA divided by net revenue.

NOTE: 3Q07 and 3Q08 refer to the cumulative three-month periods from July through September of the years 2007 and 2008, respectively, and 9M07 and 9M08 refer to the cumulative 9-month periods from January through September of the years 2007 and 2008, respectively. AH refers to the horizontal percentage variation between two periods, and AV refers to the vertical percentage variation in relation to a certain total.

SLCE3 NOVO MERCADO BOVESPA BRASIL

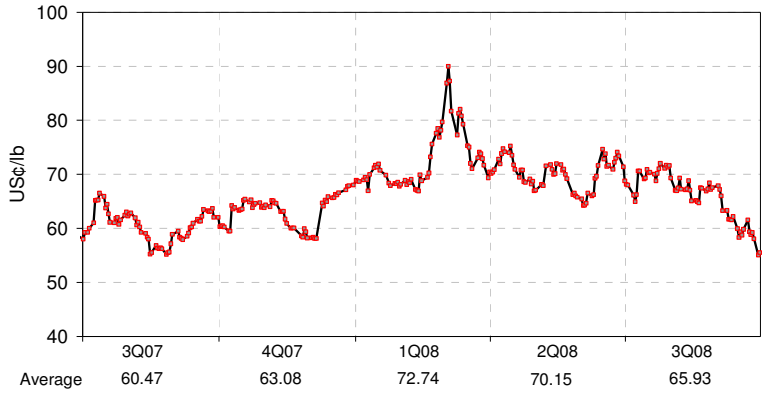
Esta companhia adota práticas do Manual de Controle e Divulgação de Informações Relevantes da Associação Brasileira das Companhias Abertas
abrasca companhia associada

Market Outlook

Cotton

3Q08 was marked by a reduction in cotton futures prices on the international market. Like other commodities, cotton prices were sharply impacted by the global financial and economic scenario. The price of the first cotton futures contract maturing on the ICE Futures U.S. (ICE) averaged U.S.¢65.93/lb in 3Q08, down 6.0% compared with 2Q08 and 9.0% higher than in 3Q07.

Cotton Prices on the International Market
ICE (1st contract)

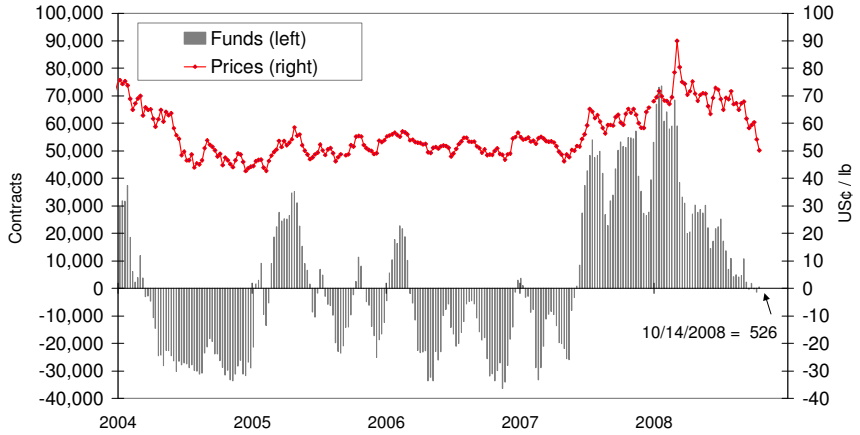


Source: ICE/CMA

The deepening of the U.S. financial crisis and its spread to other markets, along with the possibility of slowing world economic growth led a large number of financial investors to reduce their positions in commodities in recent months, disregarding the fundamentals of supply and demand in each market.

According to the Commodity Futures Trading Commission (CFTC), in the cotton market, funds' net long position in cotton future contracts on the ICE declined considerably in recent months, reaching a net short position of 1,298 contracts on October 7, 2008. The last time funds held a net short position was in mid-2007.

Future Contracts Funds Net Position
and Cotton Prices ICE (1st contract)



Source: ICE/ Commodity Futures Trading Commission (CFTC)

In its monthly supply and demand report published in October, the United States Department of Agriculture (USDA) projected a drop of 0.9% in world cotton consumption in the 2008/09 marketing year to 122.3 million bales (26.6 million metric tons), down from consumption of 123.4 million bales (26.9 million metric tons) in the 2007/08 marketing year. According to the USDA, this projected drop in consumption is primarily due to the deterioration of the global financial crisis, which should directly impact consumer spending and reduce textile consumption.

Furthermore, the USDA also estimated a 5.7% contraction in cotton production in the 2008/09 marketing year to 113.8 million bales (24.8 million metric tons). This contraction is mainly due to the reduction of 13.1% in the planted area in the United States in the 2008/09 marketing year.

Despite the scenario of lower cotton consumption, world stocks should fall for the second consecutive year in the 2008/09 marketing year, by approximately 9.8% in relation to the 2007/08 marketing year, from 61.5 million bales (13.4 million metric tons) to 55.5 million bales (12.1 million metric tons), respectively.

World Cotton Stocks Range

Source: USDA / * Estimated ** Projection

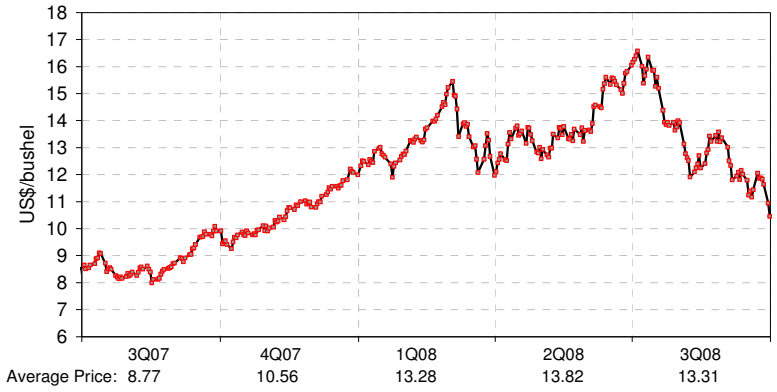
The first survey for the 2008/09 marketing year in Brazil released in October 2008 by Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), an agency of Brazil's Ministry of Agriculture, estimated a decline of 7.6% in Brazil's cotton planted area to 995.5 thousand hectares, down 81.9 hectares in relation to the previous marketing year. Among the many factors responsible for this contraction in planted area, Conab highlighted the higher input prices, which directly impact production costs, the difficulty producers encounter in obtaining credit, the sharp drop in cotton lint prices both in Brazil and abroad and competition from soybean, for which prices have improved.

Given this contraction, Conab estimates cotton lint production at 1.5 million metric tons, versus 1.6 million metric tons in the 2007/08 marketing year.

Soybean

The average price of the first soybean contract maturing on the Chicago Board of Trade (CBOT) in 3Q08 was US$13.31/bu, down 3.7% against the previous quarter and 51.8% higher year on year.

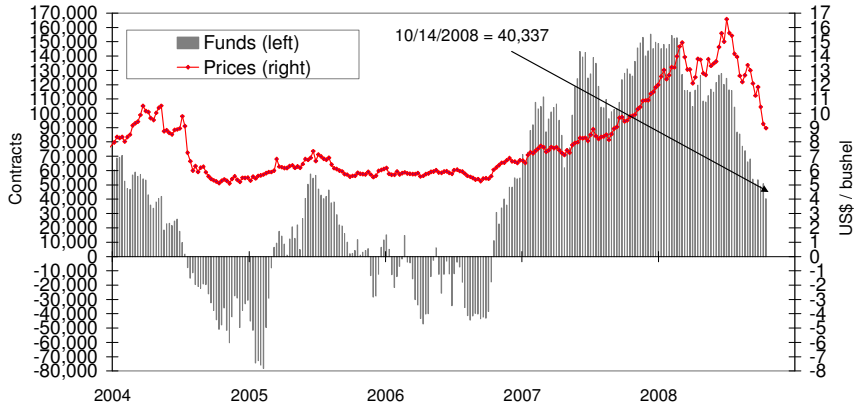
Soybean Prices on the International Market
CBOT (1st contract)



Source: CBOT/CMA

The drop in soybean prices at the close of 3Q08 to the levels practiced in 2007 was driven mainly by investors zeroing their long positions in soybean. According to the CFTC, funds' net long position in soybean futures on the CBOT, which at one point exceeded 155,000 contracts, shrank to approximately 50,000 contracts in October 2008.

Future Contracts Funds Net Position
and Soybean Prices CBOT (1st contract)



Source: CBOT/ Commodity Futures Trading Commission (CFTC)

In its October monthly supply and demand report, the USDA estimates world soybean production will grow 8.5%, driven mainly by the 11.5% increase in U.S. production in the 2008/09 marketing year to 81.2 million metric tons, compared with 72.8 million metric tons in the previous year. Meanwhile, world soybean consumption should remain positive, with growth in the 2008/09 marketing year estimated at 2.6% year on year.

Based on this estimate, ending stocks in the United States should rise 7.2% in the 2008/09 marketing year to 5.98 million metric tons, surpassing the initial estimate, which in September 2008 stood at 3.67 million metric tons.

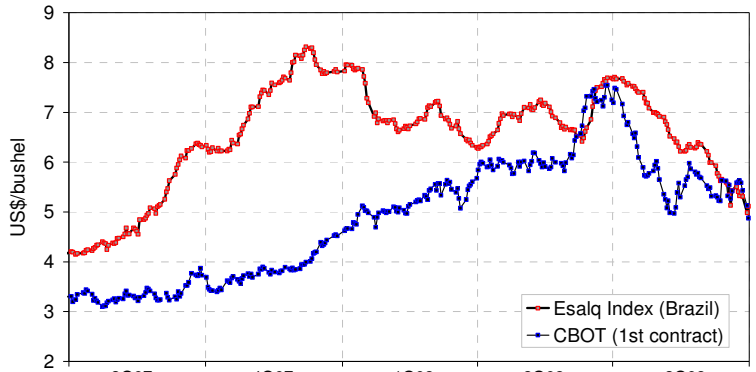
With the latest U.S. crop currently in harvest phase and a more comfortable supply and demand scenario, market attention will now begin to focus on soybean production in South America. The first survey for the 2008/09 marketing year published by Conab estimates an increase of 2.2% in Brazil's soybean planted area to 21.8 million hectares, compared with 21.3 million hectares in the 2007/08 marketing year. Soybean production was estimated at 60.7 million metric tons, up 1.1% on the 2007/08 marketing year.

According to the USDA, Argentina's soybean planted area will expand 10.0% to 18.0 million hectares in the 2008/09 marketing year. Argentine soybean output is estimated at 50.5 million metric tons, 8.6% higher than in the 2007/08 marketing year, when 46.5 million metric tons were harvested.

Corn

In 3Q08, corn prices on the CBOT fell by 8.4% compared with the previous quarter. Meanwhile, corn prices in the domestic market, as measured by the ESALQ index published by the Luiz de Queiroz Higher Agricultural School, fell by 6.2% in same comparison period.

Corn Prices



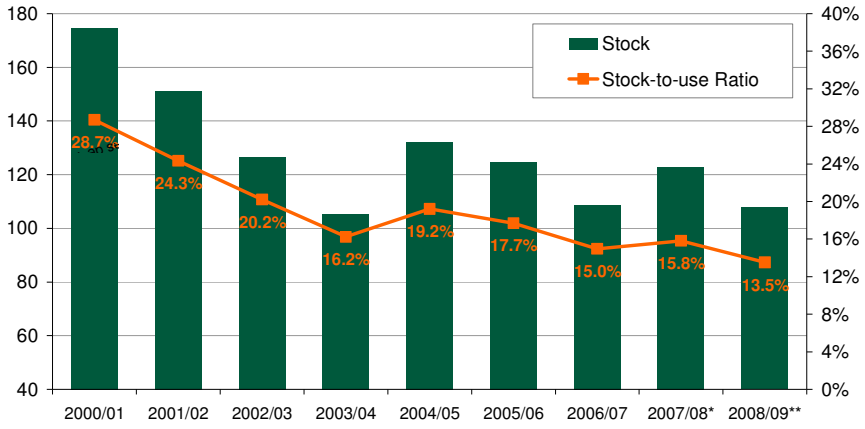
	3Q07	4Q07	1Q08	2Q08	3Q08
Esalq Index	4.97	7.29	7.00	6.90	6.47
CBOT	3.35	3.85	5.17	6.29	5.76

Source: CBOT/ Cepea (Esalq)/CMA

In its monthly supply and demand report, the USDA estimated world corn production in the 2008/09 marketing year at 785.3 million metric tons, a reduction of 0.7% compared with the 791.0 million metric tons produced in the 2007/08 marketing year. World corn consumption in the 2008/09 marketing year was estimated at 800.4 million metric tons, a 3.0% increase in relation to the 776.8 million metric tons consumed in the 2007/08 marketing year.

The lower production and projected higher consumption should lead world corn stocks to contract by 12.3% in the 2008/09 marketing year, the lowest level in the last 5 years.

Corn Stock-to-use Ratio - World



Source: USDA; *Estimated, **Projection

The growth in world corn consumption is partially explained by the use of the commodity to produce ethanol. According to the USDA, corn consumption for ethanol production in the United States should grow by 33% in the 2008/09 marketing year to 101.6 million metric tons, compared with 76.2 million metric tons in the 2007/08 marketing year.

In Brazil, for the 2008/09 marketing year, Conab estimates a 1.7% reduction in planted area for the first corn crop, mainly due to the commodity's high production costs and low prices. According to Conab, the high level of supply in the previous marketing year, with record production in the first and second crops, combined with the drop in exports, led to lower corn prices.

Coffee

The average price of the first coffee future contracts maturing on the ICE in 3Q08 was US¢135.43/lb, virtually stable in relation to 2Q08 and up 16.9% year on year.

According to Conab, Brazil's coffee output should total 45.8 million bags (2.7 million metric tons), 27.1% higher than in the previous marketing year. This increase was chiefly due to the two-year nature of the crop and the partial recovery of coffee crops with the normalization of rainfall.

Conab also projected for the 2008/09 marketing year Brazilian coffee exports of 28.6 million bags (1.7 million metric tons) and domestic coffee consumption of 17.0 million bags (1.0 million metric tons), representing a 3% increase in consumption compared with the previous marketing year, pointing to a relatively balanced supply-demand scenario.

Operating Performance – Yields, Planted Area and Machinery

The third quarter is marked by the end of the 2007/08 marketing year and beginning of planting for the 2008/09 marketing year. The yields in 2007/08 and the first planting schedule for the 2008/09 marketing year are shown below:

Yields

Yield (kg/ha)	2006/07	2007/08[1]	Δ%
Cotton lint	1,621	1,468	-9.4%
Cotton lint 1st crop	1,659	1,508	-9.1%
Cotton lint 2nd crop	1,278	1,161	-9.2%
Soybean	3,293	3,144	-4.5%
Corn	5,808	6,262	7.8%
Corn 1st crop	9,977	8,806	-11.7%
Corn 2nd crop	5,497	5,917	7.6%

(1) Yields updated till 09/30/2008.

First cotton crop: The main reason for the lower yields in relation to the prior marketing year was the incidence of *Ramularia areola* (a disease that attacks cotton leaves) associated with the excess rainfall during the crop's development phase at the farms located in the states of Mato Grosso (Planorte and Paiaguás) and Maranhão (Planeste and Parnaíba). Moreover, lower rainfall at the end of the production cycle at the farms located in Mato Grosso, Mato Grosso do Sul and Maranhão (La Niña) jeopardized the development of fields planted between late December and early January.

Second cotton crop: The 2007/08 marketing year was unfavorable for the second cotton crop due to the delay in planting, which occurred after the harvest of the soybean crop; this factor, combined with the lower rainfall at the end of the crop cycle (April and May), compromised boll development and potential yields.

Soybean: We planted a significant area with short-cycle varieties (super-early soybean, with a cycle of 100 to 110 days), which have inferior yield potentials, but allow the planting of a second crop of cotton and corn. In addition, the excess rainfall delayed harvest at production units in Maranhão (Planeste and Parnaíba) and consequently the high humidity, which stimulates the grain's respiratory process and consumes its reserves, caused a reduction in soybean weight.

First corn crop: The lower yield in relation to the 2006/07 marketing year was due to: (i) the reduced planting of first crop corn in irrigated areas, which offers the potential for higher yields, and (ii) the low rainfall levels in Goias (Pamplona).

Second corn crop: Even though the planted area doubled since the previous marketing year, the yield increased by 7.6%, demonstrating the excellent potential of intensive production in regions where this crop has not been cultivated, such as at the Planeste Farm in southern Maranhão state.

Planted Area

We forecast an increase of 29.4% in the Company's planted area for the 2008/09 marketing year. The stronger growth in soybean planted area in relation to cotton planted area is chiefly due to the implementation of new production units on undeveloped land, where we opted for the use of soybean as the first crop. In terms of corn planted area, the biggest expansion will be in the second crop (35.2%), primarily due to the lower production costs in relation to the first corn crop.

The expansion of 50,161 hectares in planted area will be achieved through: (i) leases; (ii) the purchase of areas adjacent to existing farms, as announced since July 2007; (iii) the startup of operations at two new production units, the Piratini and Palmares Farms, both located in the state of Bahia and acquired in November 2007 and June 2008, respectively; and (iv) the expansion in the second crop planted area at the Planalto, Planorte and Paiaguás Farms.

Crop Mix	Achieved 2007/08 ha	Estimated[1] 2008/09 ha	Share	Δ Absolute ha	Δ Percentage
Cotton	55,121	64,275	29.1%	9,154	16.6%
Cotton 1st crop	*48,672*	*56,032*	*25.4%*	*7,360*	*15.1%*
Cotton 2nd crop	*6,449*	*8,243*	*3.7%*	*1,794*	*27.8%*
Soybean	82,558	117,447	53.2%	34,889	42.3%
Corn	28,778	36,638	16.6%	7,860	27.3%
Corn 1st crop	*3,441*	*2,369*	*1.1%*	*(1,072)*	*-31.2%*
Corn 2nd crop	*25,337*	*34,269*	*15.5%*	*8,932*	*35.3%*
Others[2]	4,231	2,489	1.1%	(1,742)	-41.2%
Total	**170,688**	**220,849**	**100.0%**	**50,161**	**29.4%**
Planted Area Mix					
Physical Area Under Control	137,164	177,518	80.4%	40,354	29.4%
Owned Area	*103,494*	118,418	53.6%	14,924	14.4%
Leased Area	*33,670*	59,100	26.8%	25,430	75.5%
2nd crop	33,524	43,331	19.6%	9,807	29.3%
Total	**170,688**	**220,849**	**100.0%**	**50,161**	**29.4%**

(1) Notice to the market released on October 16, 2008. Planted area may be affected by climate and plagues.

(2) Coffee, wheat and corn seed.

Property Portfolio

We currently hold the following portfolio of properties under our control:

Areas 2008/09 (ha) Farm	State	Owned	Leased	Under Control	Planted[1]
		---------- ha ----------			
Pamplona	GO	**17,094**	4,080	**21,174**	17,331
Planalto	MS	**17,489**	1,677	**19,166**	22,506
Planorte	MT	**23,794**	3,481	**27,275**	33,803
Paiaguás	MT	**26,257**	1,714	**27,971**	41,023
Parnaíba	MA	**33,798**	4,862	**38,660**	24,931
Planeste	MA	**18,256**	9,854	**28,110**	28,816
Palmeira	MA	**14,517**	-	**14,517**	4,432
Panorama	BA	**9,220**	14,404	**23,624**	20,805
Piratini	BA	**25,002**	5,000	**30,002**	21,702
Palmares	BA	**5,165**	20,430	**25,595**	5,500
Parnaguá	PI	**26,598**	-	**26,598**	-
Total		**217,190**	**65,502**	**282,692**	**220,849**

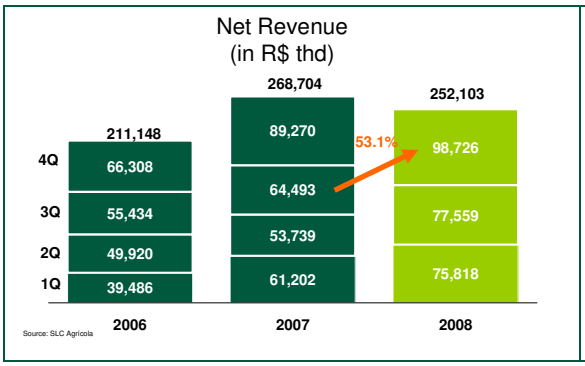
(1) Estimated area, in accordance with Notice to the market released on October 16, 2008.

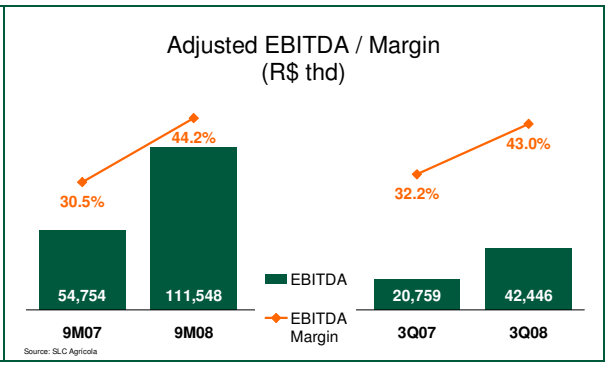
Machinery

On September 30, 2008, the Company's agricultural machinery was composed as follows:

2008/09 Machinery	Quantity
Tractors	344
Grains Combines	140
Cotton Pickers	84
Planters	152
Sprayers	73

3Q08 Financial Analysis





Gross Operating Revenue

(R$ thd)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Gross revenue	**191,720**	**270,325**	**41.0%**	**69,583**	**107,753**	**54.9%**
Cotton lint	68,869	62,756	-8.9%	41,065	24,194	-41.1%
Cotton seed	8,679	17,063	96.6%	7,653	16,276	112.7%
Soybean	71,359	114,174	60.0%	637	30,593	4702.7%
Corn	19,706	48,235	144.8%	16,867	35,437	110.1%
Coffee	8,475	3,693	-56.4%	1,399	369	-73.6%
Others	14,632	24,404	66.8%	1,962	884	-54.9%

(Tons)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Volume sold						
Cotton lint	27,263	23,779	-12.8%	16,894	9,439	-44.1%
Cotton seed	49,696	46,948	-5.5%	43,293	44,931	3.8%
Soybean	181,854	220,656	21.3%	2,807	38,009	1254.1%
Corn	61,949	125,519	102.6%	53,139	96,538	81.7%
Coffee	2,108	762	-63.9%	369	59	-84.0%
Others	11,633	12,402	6.6%	4,304	1,596	-62.9%

Gross operating revenue rose by 54.9% to R$107,753 thousand in the quarter, up from R$69,583 thousand in 3Q07, driven mainly by higher sales of soybean, corn and cotton seed. Export sales accounted for 39.9% of overall gross revenue in the quarter, compared with 64.2% in 3Q07.

Cotton

Gross operating revenue from cotton sales in the quarter dropped 41.1% to R$24,194 thousand, from R$41,065 thousand in 3Q07. This difference was mainly driven by lower cotton lint sales in the quarter, which fell by 7,455 metric tons against 3Q07, chiefly due to the delay in planting the second cotton crop and the delay in cotton processing at the Planalto and Panorama Farms, which installed new cotton ginning mills this year. The average unit sales price increased by 5.4% in 3Q08 to R$2.56 thousand per ton, from R$2.43 thousand per ton in 3Q07. Exports accounted for 62.8% of gross cotton revenue in 3Q08, compared with 56.7% in 3Q07.

Soybean

Gross operating revenue from soybean sales in the quarter rose by 4,702.7% to R$30,593 thousand in 3Q08, from R$637 thousand in 3Q07. The main driver of the higher soybean revenue was the 1,254.1% increase in sales volume in 3Q08 in relation to 3Q07, equivalent to 35,202 metric tons, combined with an increase of 254.7% in the average unit sales price practiced in 3Q08 compared with 3Q07. The higher sales volume in 3Q08 is due to the sales strategy of capturing the best prices in the second half of the year, when the port basis decreases, as well as the increase in production volume in the 2007/08 marketing year. The increase in unit price reflects the variation in international soybean prices. Export sales totaled 59.9% of total gross revenue from soybean in 3Q08, compared with 96.7% in 3Q07. The variation in sales destination is due to the settlement of contracts with our clients (Trading Firms) that concentrated their purchases with destinations in the domestic market.

Corn

Gross operating revenue from corn sales in the quarter rose by 110.1% to R$35,437 thousand in 3Q08, from R$16,867 thousand in 3Q07. The main driver of the higher corn revenue was the 81.7% increase in sales volume, equivalent to 43,399 metric tons, reflecting the expansion in planted area; and the 21.1% increase in the average sales price year on year, reflecting the recovery in the corn market. Exports accounted for 26.2% of overall gross revenue from corn in 3Q08, compared with 90.8% in 3Q07.

Coffee

Gross operating revenue from coffee sales in the quarter fell 73.6% to R$369 thousand in 3Q08, from R$1,399 thousand in 3Q07. The main driver was the decline of 84% in coffee sales volume in the quarter to 59 metric tons, from 369 metric tons in 3Q07, mainly due to the delayed harvest and consequent delay in processing. The lower gross revenue was partially mitigated by the year-on-year increase of 27.8% in the average sales price. Exports accounted for 38.5% of total coffee gross revenue in 3Q08, versus 77.4% in 3Q07.

Other revenue

Gross operating revenue from other sources decreased by 54.9% in the quarter to R$884 thousand, from R$1,962 thousand in 3Q07, mainly due to R$565 thousand reduction in wheat sales in 3Q08 on 3Q07, as well as the reduction in corn seed revenue.

Cost of Goods Sold

(R$ thd)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Cost of goods sold	**(137,898)**	**(157,037)**	**13.9%**	**(45,998)**	**(58,586)**	**27.4%**
Cotton lint	(51,690)	(40,757)	-21.2%	(30,851)	(19,481)	-36.9%
Cotton seed	(200)	(716)	258.0%	(157)	(695)	342.7%
Soybean	(68,149)	(84,908)	24.6%	(5,756)	(20,302)	252.7%
Corn	(7,583)	(22,655)	198.8%	(6,467)	(16,778)	159.4%
Coffee	(6,607)	(2,836)	-57.1%	(1,625)	(146)	-91.0%
Others	(3,669)	(5,165)	40.8%	(1,142)	(1,184)	3.7%

Cost of goods sold (COGS) in the quarter increased by 27.4% to R$58,586 thousand, from R$45,998 thousand in 3Q07. The increase in soybean and corn sales volumes was the main driver of the higher COGS in the quarter.

Grain costs are apportioned through the conclusion of marketing years. As such, the costs accounted through August may refer to products invoiced in previous quarters. However, in the case of costs with cotton lint and cotton seed, cotton ginning is carried out through November, therefore, these costs will be apportioned up until that month. In this light, we recommend a more detailed analysis of unit costs on a full-year basis in 4Q08, rather than on a quarterly basis, which could present distortions.

Cotton lint

Cotton lint COGS decreased to R$19,481 thousand in the quarter, from R$30,851 thousand in 3Q07. Cotton sales in 3Q08 originate from production in the 2007/08 marketing year. Cotton lint unit cost rose by 13.0% year on year in 3Q08 due to the lower cotton yields in the 2007/08 marketing year. The higher unit production cost also reflected the higher acquisition cost with inputs such as fertilizers, which recorded an average increase of 25% compared with the 2006/07 marketing year.

Soybean

Soybean COGS increased by 252.7% to R$20,302 thousand, from R$5,756 thousand in 3Q07, mainly due to the increase in sales volume in 3Q08 to 38,009 metric tons, from 2,807 metric tons in 3Q07.

Corn

Corn COGS increased to R$16,778 thousand in 3Q08, from R$6.467 thousand in 3Q07, chiefly due to the year-on-year increase of 81.7% in corn sales volume in the quarter.

Coffee

Coffee COGS in the quarter declined by 91.0% to R$146 thousand, from R$1,625 thousand in 3Q07, primarily owing to the year-on-year decline in coffee sales volume in the quarter of 84.0%.

Other

COGS from other products and goods rose by 3.7% to R$1,184 thousand in the quarter, from R$1,142 thousand in 3Q07, due to the increase in costs with corn seed production between the two quarters.

Production Costs

A breakdown of our total production costs is shown below:

	Cotton[1]	Soybean[1]	Corn[1]	Average 2008/09 [1]	Average 2007/08	Average 2006/07
Variable Costs	**82%**	**63%**	**75%**	**74%**	**75%**	**73%**
Seeds	2%	4%	14%	4%	4%	4%
Fertilizer	22%	24%	31%	31%	24%	19%
Chemicals	34%	17%	15%	22%	26%	28%
Fuel and lubricants	6%	6%	5%	5%	6%	6%
Labor	2%	1%	1%	1%	2%	2%
Processing	11%	2%	2%	6%	7%	8%
Machinery and equipment maintenance	4%	7%	4%	4%	5%	5%
Others	1%	2%	1%	1%	1%	1%
Fixed Costs	**18%**	**37%**	**25%**	**26%**	**25%**	**27%**
Labor	6%	13%	10%	8%	9%	11%
Depreciation and amortization	7%	16%	9%	12%	10%	12%
Leasing	2%	3%	2%	3%	2%	0%
Others	3%	5%	4%	3%	4%	4%

(1) SLC Agrícola percentage estimates, as of September 30, 2008, to enable advance crop assessments.

Our estimates for total production cost per hectare in the 2007/08 marketing year are shown below:

(R$/ha)	2007/08[1]
Cotton	
Cotton 1st crop	3,179
Cotton 2nd crop	2,638
Soybean	1,236
Corn	
Corn 1st crop	1,959
Corn 2nd crop	1,002

(1) SLC Agrícola percentage estimates, as of September 30, 2008, to enable advance crop assessments.

The increase related to the 2007/08 marketing year is still an estimate because the allocation of costs to the individual crops will continue until processing is concluded.

For the 2008/09 marketing year, we estimate an increase in total production cost per hectare of approximately 24.0% compared with the 2007/08 marketing year, impacted by the higher costs with fertilizers, seeds, chemicals and labor.

Selling Expenses

(R$ thd)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Freight	11,641	11,894	2.2%	8,882	7,975	-10.2%
Storage	1,953	2,990	53.1%	824	996	20.9%
Commissions	405	492	21.5%	126	23	-81.7%
Products classification	123	3	-97.6%	120	-	n.m.
Others	(481)	1,279	n.m.	256	348	35.9%
Total	**13,641**	**16,658**	**22.1%**	**10,208**	**9,342**	**-8.5%**
% Net revenue	**7.6%**	**6.6%**	**(1.0)**	**15.8%**	**9.5%**	**(6.4)**

Selling expenses fell 8.5% to R$9,342 thousand in the quarter, from R$10,208 thousand in 3Q07, mainly due to the decrease in cotton sales volume, the freight for which is typically our responsibility. Moreover, there was an increase in the volume of corn transported in the quarter compared with 3Q07, which increased the expenses with freight for this product in relation to the previous year.

General and Administrative Expenses

(R$ thd)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Personnel	4,310	5,765	33.8%	1,351	2,064	52.8%
Fees	1,296	1,928	48.8%	373	718	92.5%
Depreciation	1,057	153	-85.5%	312	53	-83.0%
Travel expenses	608	1,240	103.9%	277	608	119.5%
Others	2,163	3,185	47.2%	969	1,583	63.4%
Total	**9,434**	**12,271**	**30.1%**	**3,282**	**5,026**	**53.1%**
% Net revenue	**5.3%**	**4.9%**	**(0.4)**	**5.1%**	**5.1%**	**0.0**

General and administrative expenses rose by 53.1% in the quarter to R$5,026 thousand, versus R$3,282 thousand in 3Q07. The increase in these expenses was primarily due to: (i) the increase in personnel expenses of R$713 thousand as a result of the higher number of administrative employees at the head office and at the new units in the state of Bahia, as well as the real increase in wage in 3Q08 in relation to 3Q07; (ii) an increase of R$614 thousand in other administrative expenses, due to the R$150 thousand increase in Rural Property Tax (ITR), the R$91 thousand increase in spending on software maintenance, the R$54 thousand increase in communication costs, the R$45 thousand increase in deed registry fees for bank loans, as well as other incremental increases in costs in the quarter.

Net Financial Result

Our net financial result rose by 37.3% to R$15,433 thousand in 3Q08, from R$11,236 thousand in 3Q07, driven primarily by the factors listed below:

(i) the gains of R$23,008 thousand in net monetary variation in the quarter in relation to 3Q07. In 3Q08, market soybean prices fell in the Sapezal region, Mato Grosso state, and the debt related to the acquisition of the area adjacent to the subsidiary Fazenda Planorte S.A. is linked to this price, generating financial income of R$21,844 thousand in the quarter. The area was acquired on May 28, 2008, for R$82,950 thousand, equivalent to 2,370 thousand 60-kg bags of soybean (R$35.00/bag) to be paid in 9 annual installments until 2014, of which 390 thousand bags were already paid as of the close of 3Q08;

(ii) the increase of R$2,585 thousand in income from short-term investments in 3Q08 versus 3Q07, due to the higher balance invested following the share issue carried out in June this year;

(iii) the losses of R$17,451 thousand in net foreign exchange variation in the quarter compared with 3Q07 resulting from the sharp devaluation in the Brazilian Real against the dollar in the quarter. Accordingly, some of our dollar-pegged debt, such as the loan contract with the IFC, registered foreign exchange losses of R$9,031 thousand. Foreign-exchange variation also impacted debt used to acquire properties, such as the agreement to acquire the Panorama Farm in the amount of R$2,477 thousand in 3Q08, and debt with Advances on Export Contracts (ACC), with an impact of R$3,854 thousand at the subsidiary Fazenda Paiaguás S.A. in 3Q08;

(iv) losses of R$2,522 thousand in the net result of foreign exchange and commodity hedge operations in the quarter in relation to 3Q07, which are accounted on a cash basis.

Nonrecurring Expenses

The nonrecurring expenses of R$17,174 thousand in 9M08 refer to the expenses with our Public Share Offering carried out in June 2008, and are substantially represented by expenses with bank commissions, lawyers and external auditors, as shown below:

Description	R$ thd
Lawyers, auditors and consultants	2,358
Bank commissions	12,137
Legal advertising	759
Contributions and taxes	272
Other	1,648
Public share offering process	**17,174**

FX and Agricultural Commodity Hedging Policy

The following chart shows our foreign exchange and commodity hedge positions as of September 30, 2008:

	Cotton		Soybean		Corn		FX Rate	
	%	US¢ / lb[1] [4]	%	US$ / bushel[2] [4]	%	R$ / bag[3] [4]	%	R$ / US$
2008	100%	68.1	98%	11.00	75%	25.31	100%	2.03
2009	60%	72.9	31%	13.20	-	-	62%	1.91

[1] Reference price at ICE.

[2] Reference price at CBOT.

[3] Reference price at BM&F.

[4] Production units prices are influenced by locations differential (port differential and transport, port basis and others).

In 3Q08, 100% of the foreign-exchange exposure of revenue was hedged by financial operations carried out exclusively to protect against the appreciation in the Brazilian Real. We use currency derivatives known as Non-Deliverable Forwards (NDFs) and options contracts. We reaffirm our position in the Notice to the Market published on September 26, 2008, in which we state that we execute currency derivative operations with the sole objective of hedging our active foreign-exchange exposure. The Company does not carry out any type of target forward operations or leveraged FX derivatives and all USD short position through NDF have counterparty in the revenue stream. Therefore, any sharp increase in the exchange rate will negatively impact financial operations, but will be offset in the same proportion by an increase in gross revenue denominated in Brazilian Real and pegged to the dollar.

Most of the hedges positions to protect against variations in international commodity prices is carried out through forward contracts entered into directly with our clients, which determines the gross revenue in dollar terms and avoids any possible margin calls common on commodity exchanges. Only a small part of commodity price hedges are carried out through operations involving Futures and Options contracts carried out on international exchanges. In 3Q08, the percentage of gross revenue protected by cotton, soybean and corn hedge operations increased by 35 p.p., 20 p.p. and 31 p.p., respectively. For 2009, cotton and soybean hedge operations advanced 27 p.p. and 23 p.p., respectively.

Law 11,638 ratified on December 28, 2007 brought profound changes to Brazilian accounting standards. The positive development is that the law aligns Brazil accounting standards with the best accounting standards adopted worldwide and moves them towards IFRS. Companies have the option of apply the changes brought about by the law to their financial statements for the fiscal year ending on December 31, 2008 and may anticipate the adjustments in the Quarterly Information, in accordance with Article 2 of CVM Instruction 469 of May 2, 2008.

According to CVM Deliberation 550 of October 17, 2008, which addresses the presentation of information on financial derivative instruments in the notes to the Quarterly Information, publicly held companies must disclose qualitative and quantitative information on all derivative instruments, whether recognized or not in the assets and liabilities on the balance sheet. The table below summarizes our position in foreign currency derivatives and shows a sensibility analyses in a potential scenario of FX rate at R$2.3929:

Net Short Position in USD, NDF and Options	Reference Value (notional)		Fair Value		Potential Scenario FX rate R$2.3929	
	Currency	9/30/2008	Currency	9/30/2008	Currency	Projected Adjustment
Maturing in 2008	US$ thd	75,811	R$ thd	12,015	R$ thd	(21,017)
Maturing in 2009	US$ thd	233,500	R$ thd	(28,181)	R$ thd	(110,132)
Maturing in 2010	US$ thd	40,000	R$ thd	(7,697)	R$ thd	(15,368)

Note: For more information, see also note 24 on the Quarterly Financial Information (ITR).

Adjusted EBITDA[1]

(R$ thd)	9M07	9M08	AH	3Q07	3Q08	AH
Net revenue	179,434	252,103	40.5%	64,493	98,726	53.1%
Cost of goods sold	(137,898)	(157,037)	13.9%	(45,998)	(58,586)	27.4%
Selling expenses	(13,641)	(16,658)	22.1%	(10,208)	(9,342)	-8.5%
General and administrative expenses	(9,434)	(12,271)	30.1%	(3,282)	(5,026)	53.1%
Board and directors payment	(500)	(1,390)	178.0%	(213)	(495)	132.4%
Other operating income	1,409	808	-42.7%	207	334	61.4%
Depreciation and amortization	20,754	29,953	44.3%	7,530	11,127	47.8%
Nonrecurring expenses	(21,658)	(17,174)	-20.7%	(1,294)	(15,962)	1133.5%
EBITDA	**18,466**	**78,334**	**324.2%**	**11,235**	**20,776**	**84.9%**
EBITDA Margin	**10.3%**	**31.1%**	**20.8**	**17.4%**	**21.0%**	**3.6**
Hedge transactions	14,630	16,040	9.6%	8,230	5,708	-30.6%
Exchange rate	15,586	17,817	14.3%	8,461	7,084	-16.3%
Commodities	(956)	(1,777)	85.9%	(231)	(1,376)	495.7%
Soybean	(942)	(1,777)	88.6%	(231)	(1,376)	495.7%
Cotton	5	-	n.m.	-	-	n.m.
Coffee	(19)	-	n.m.	-	-	n.m.
Nonrecurring expenses	21,658	17,174	-20.7%	1,294	15,962	1133.5%
Adjusted EBITDA[1]	**54,754**	**111,548**	**103.7%**	**20,759**	**42,446**	**104.5%**
Adjusted EBITDA Margin[2]	**30.5%**	**44.2%**	**13.7**	**32.2%**	**43.0%**	**10.8**

[1] Adjusted EBITDA corresponds to EBITDA plus the net result of hedge operations and nonrecurring expenses.
[2] Adjusted EBITDA Margin corresponds to Adjusted EBITDA over net revenue

In 3Q08, our Adjusted EBITDA rose 104.5% to R$42,446 thousand, from R$20,759 thousand in 3Q07. The main drivers of the higher Adjusted EBITDA were the increase of 53.1% in net revenue and the gross margin expansion from 28.7% in 3Q07 to 40.7% in 3Q08.

Another factor in this increase in adjusted EBITDA was the 47.8% increase in depreciation and amortization in the quarter in relation to 3Q07, due to the advances in the investments in production infrastructure implemented at our production units.

Cash, Bank and Investments

(R$ thd)	Average gain on 6/30/08	2Q08	3Q08	AH
Cash and cash equivalents	-	3,374	2,587	-23.3%
CDB-DI	101.67% CDI	139,801	248,216	77.5%
Money market	US$	3,101	2,388	-23.0%
Others	% CDI monthly adjusted	326	332	1.8%
		146,602	**253,523**	72.9%

In 3Q08, cash and cash equivalents increased by 72.9%, mainly due to the inflow of the R$244,673 thousand raised at the Public Share Offering on June 27, 2008 and carried out on July 1, 2008. During the period there were payments of R$65,461 thousand for fertilizers, R$34,899 thousand for land acquisition, R$22,941 thousand for soil amendments and R$36,566 thousand for agricultural machinery and equipment.

Investments

CAPEX (R$ thd)	2007	9M08	AV
Land Acquisition	103,080	144,527	52.1%
Machinery and equipment	39,471	65,026	23.5%
Soil Correction	29,799	19,026	6.9%
Land Cleaning	2,044	3,528	1.3%
Cotton Ginning	7,001	14,725	5.3%
Construction	2,028	4,038	1.5%
Others	23,335	26,406	9.5%
	206,758	**277,276**	**100.0%**

Since our initial public offering on June 15, 2007, we have carried out the following land acquisitions and installations of new production units, for a total of 88,999 hectares:

New production units	Farm	Location	ha	R$thd	R$/ha
Jun/07	Panorama	Correntina/BA	5,722	20,233	3,536
Nov/07	Piratini	Jaborandi/BA	25,002	31,466	1,259
Jun/08	Palmares	Barreiras/BA	5,165	35,000	6,776
Oct/08	Parnaguá	Santa Filomena/PI	26,598	34,969	1,315
			62,487	**121,668**	**1,947**

Additional area	Farm	Location	ha	R$thd	R$/ha
Jul/07	Palmeira	Buriti/MA	186	47	253
Aug/07	Paiaguás	Deciolândia/MT	3,380	14,380	4,254
Oct/07	Pamplona	Cristalina/GO	4,282	24,299	5,675
Dec/07	Planeste	Balsas/MA	315	271	860
May/08	Planorte	Sapezal/MT	10,635	82,950	7,800
Jul/08	Parnaíba	Tasso Fragoso/MA	3,407	14,000	4,109
Aug/08	Parnaíba	Tasso Fragoso/MA	4,307	11,460	2,661
			26,512	**147,407**	**5,560**

Total			**88,999**	**269,075**	**3,023**

Inventory and Growing Crops

Inventories (R$ thd)	2Q08	3Q08	AH
Agricultural products	377	24,137	6,302.4%
Seeds, manure, fertilizers and chemicals	80,071	208,420	160.3%
Advances to suppliers	52,765	37,765	-28.4%
Other inventories	7,793	7,020	-9.9%
	141,006	**277,342**	**96.7%**

Our inventories were valued at R$277,342 thousand in 3Q08, growing 96.7% in relation to the R$141,006 thousand registered in 2Q08. This increase was due to: (i) the receipt and storage of most of the production inputs (seeds, fertilizers and chemicals) for the 2008/09 marketing year, due to the proximity of planting; and (ii) the expansion in planted area as a result of the operational startup of new production units (Piratini Farm, Palmares Farm and area adjacent to the Planorte Farm) in the 2008/09 marketing year.

Growing Crops (R$ thd)	2Q08	3Q08	AH
Soybean	26,892	11,648	-56.7%
Cotton	112,043	142,236	27.0%
Corn	39,804	1,497	-96.2%
Coffee	4,991	6,360	27.4%
Others	1,875	2,229	18.9%
	185,605	**163,970**	**-11.7%**

The balance of the growing crops line contracted by 11.7% to R$163,970 thousand in 3Q08, compared with R$185,605 thousand in 2Q08, primarily due to the conclusion of the 2007/08 marketing year and the subsequent transfer of growing soybean and corn crops to the agricultural stocks line. The increase in the value of the growing cotton crop is due to the advanced processing of cotton from the 2007/08 marketing year at farms.

The concept of growing crops is similar to the concept of work in process used in the manufacturing industry. Included in this group are the costs incurred with crops in the production process that have not yet been harvested or processed.

Fixed Assets

Fixed assets increased by 13.5% to R$538,924 thousand in the quarter, from R$474,769 thousand in 2Q08, mainly due to: (i) the acquisition of the 7,714-hectare property adjacent to the Parnaíba Farm in Maranhão for R$25,598 thousand; (ii) the acquisition of agricultural machinery and equipment (tractors, planters, sprayers, automatic pilot kits, etc.) in the amount of R$22,857 thousand; (iii) the progress in the expansion works and installation of cotton ginning mills; and (iv) other infrastructure projects at our production units.

Net Debt

(R$ thd)	Currency	Interest rate % p.a.	2Q08	AV	3Q08	AV	AH
Constitutional Funds[1]	R$	7,4%	89,072	35.0%	111,287	38.0%	24.9%
Rural Credit	R$	6,8%	76,153	29.9%	45,630	15.6%	-40.1%
BNDES	R$	9,7%	29,955	11.8%	33,195	11.3%	10.8%
Rural Savings	R$	9,7%	4,348	1.7%	4,457	1.5%	2.5%
		7,7%	**199,528**	78.4%	**194,569**	66.5%	-2.5%
IFC	US$	5,1%	32,174	12.6%	78,708	26.9%	144.6%
4131 Resolution	US$	5,5%	5,315	2.1%	-	n.m.	n.m.
ACC	US$	4,2%	16,245	6.4%	17,495	6.0%	7.7%
BNDES	US$	7,8%	1,118	0.4%	1,720	0.6%	53.8%
		5,0%	**54,852**	21.6%	**97,923**	33.5%	78.5%
Total Debt			**254,380**	100.0%	**292,492**	100.0%	15.0%
(-) Cash			**146,602**		**253,815**		73.1%
(=) Net Debt			**107,778**		**38,677**		-64.1%

[1] To calculate the average cost of the Constitutional Funds, we considered a discount of 15% relative to the performance bonus applicable to these operations.

The total balance of bank debt rose 15.0% to R$292,492 thousand in 3Q08, from R$254,380 thousand in 2Q08, mainly due to (i) the R$37,915 thousand (equivalent to US$20,000 thousand) raised through the disbursement of the second installment of the loan from the International Finance Corporation (IFC) and (ii) the disbursement of R$23,939 thousand raised to finance investments using funds from the Northeast Constitutional Fund, with net interest rate of 7.23% per annum and total maturity in 5 years.

Net debt decreased 64.1% to R$38,677 thousand in 3Q08, from R$107,778 thousand in 2Q08, mainly due to increase in financial investments as a result of the proceeds from the Public Share Offering of R$244,673 thousand.

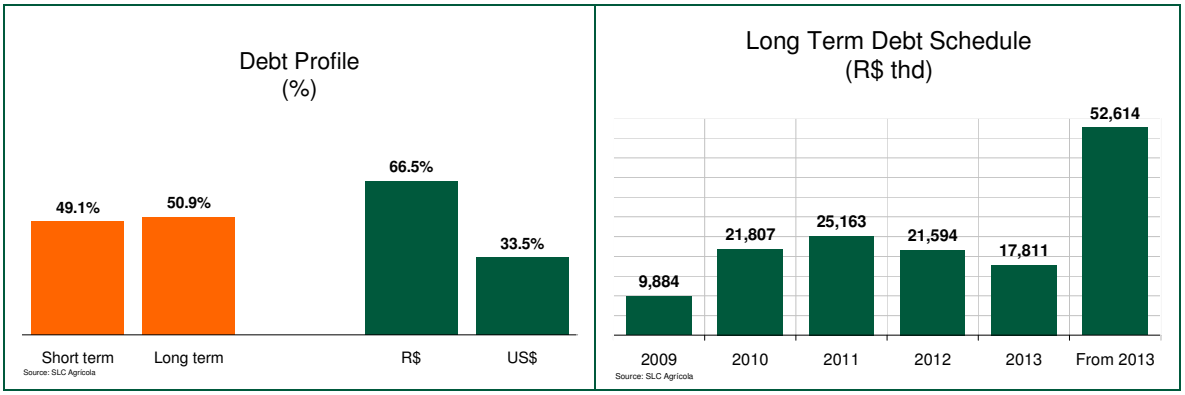
Bank Loans

The international financial system is currently experiencing a serious confidence crisis and sharp tightening in credit. The governments and central banks of many countries are acting to restore confidence and liquidity in the system. In Brazil, the Central Bank has taken various measures, including reducing the reserve requirements of commercial banks and strong interventions in the currency market.

Through the Agriculture and Livestock Plan for 2008/09, the Brazilian government allocated R$65 billion in credit for both corporate agriculture and family-run agriculture. The government recently established the following measures to increase liquidity in the sector: (i) brought forward R$5 billion in Rural Credit; (ii) increased the percentage of demand deposits marked for Rural Credit from 25% to 30%; (iii) lowered reserve requirements by 3 percentage points; (iv) increased from 65% to 75% the allocation of funds from the Rural Savings (*Poupança Rural*) accounts to agriculture; (v) created a special R$5 billion export credit line through the Brazilian Development Bank (BNDES).

Nowadays, the Company does not depend on international trade credit lines (Advances on Export Contracts – ACCs, Prepayment), and has been managing to raise funds through constitutional funds via the banks Banco do Brasil and Banco do Nordeste do Brasil. Note that at times of great uncertainty and risk aversion a selection process is implemented whereby banks seek to concentrate the onlending of rural credit to companies with lower credit risk. In 4Q08, we estimate funding of R$69.6 million to finance working capital through Constitutional Funds, R$5 million in Rural Credit and the disbursement of R$42.5 million related to the balance of the operation to finance investment contracted in July 2008 with Banco do Nordeste do Brasil, drawing on funds from the Northeast Constitutional Fund (FNE), as described in Material Fact notice disclosed on August 12, 2008.

Despite maintaining a comfortable cash position, the Company has implemented a plan to reduce investment and operating expenses as well as change its input procurement policy for the 2009/10 marketing year. The acquisition of properties was suspended for the rest of this year, with the resumption of negotiations expected in 1Q09. All of these are preventative measures aimed at preserving the company's cash.

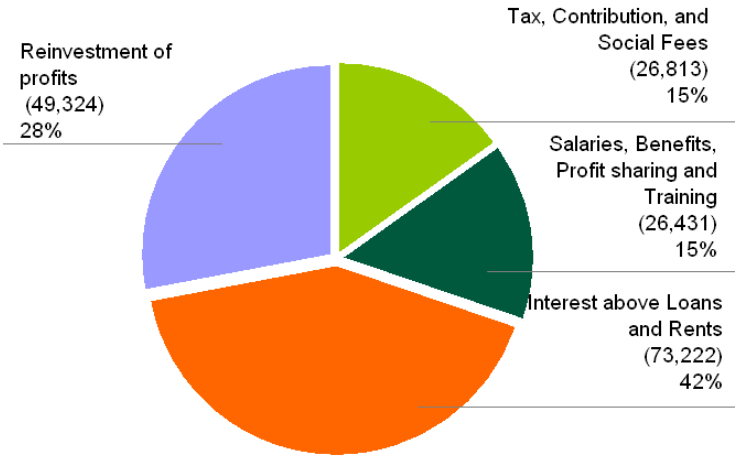


Shareholders' Equity - Capitalization of Reserves

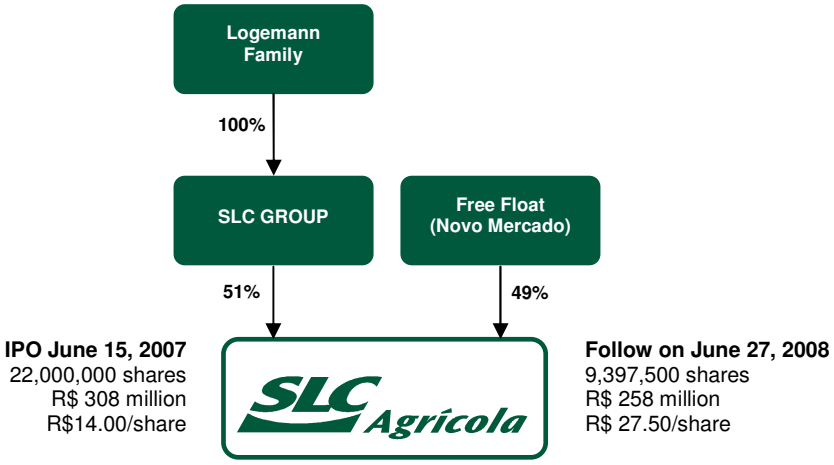
On August 11, 2008, the Minutes of the Extraordinary General Meeting approved the capitalization of R$277,586 thousand corresponding to a part of the balance of the line capital reserves - goodwill in the issue of shares, increasing the capital stock to R$557,434 thousand.

Value Added

In the nine months ended September 30, 2008, SLC AGRÍCOLA generated net value added of R$175.8 million, 193.9% higher than in the same nine-month period of 2007 (R$59.8 million), broken down as follows:



Ownership Structure



About SLC AGRÍCOLA

Founded in 1977, SLC AGRÍCOLA is an agricultural producer specializing in cotton, soybean, corn and coffee with eleven production units located strategically in six Brazilian states. The business model is based on a modern production system with large scale, the latest technology, rigorous cost controls and social and environmental responsibility.

SLC AGRÍCOLA is one of the largest land owners in Brazil, and since its founding has developed solid expertise in prospecting and acquiring farm properties in regions of the country that only recently have opened up to large-scale agricultural activities. The objective of SLC AGRÍCOLA is to continually increase its planted area, production volumes and operating results through the acquisition of rural areas and a business model based on the use of standardized production units. Moreover, the land acquisition process also seeks to capture the potential price appreciation that rural properties in Brazil offer, given their structural comparative advantages in relation to leading agricultural countries worldwide, such as the United States, China, India and Argentina.

SLC AGRÍCOLA is part of the SLC Group, which is controlled by the Logemann Family. The Group was a pioneer in the use of mechanized agricultural practices in Brazil, founding the first mechanical combine harvesters in 1945, which years later resulted in a joint venture with the U.S. company Deere Co. up until 1999.

Company's Strategy

- ✓ Acquire or lease new farms. By carefully analyzing factors such as size, soil quality, location, regional climate, altitude, topography, price per hectare, potential for logistics development and quality of documentation, among other factors, the company seeks to identify, acquire or lease rural properties in the Brazilian *Cerrado* region that offer substantial potential for price appreciation;

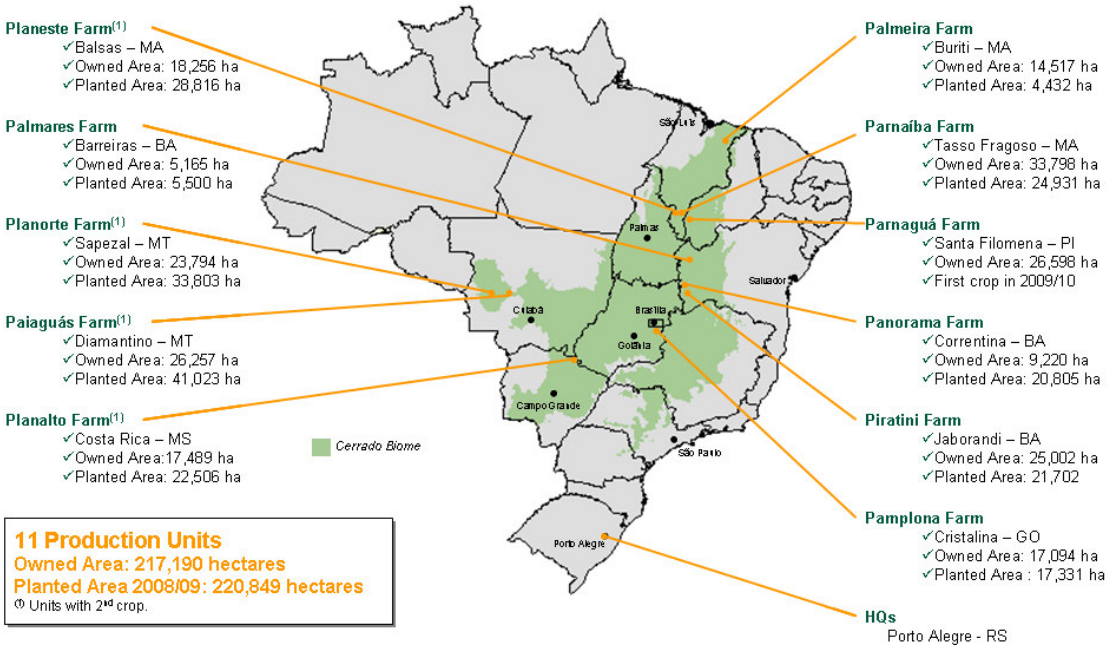
- ✓ Expand production by leasing land. Leasing areas close to our farms, thereby boosting planted area, will enable us to expand production through the use of existing infrastructure, with a consequent dilution of and reduction in our fixed costs and unit production costs;

- ✓ Higher output from second crops. Weather conditions and our technological expertise have allowed us to obtain two crops of cotton and corn per season, in turn increasing planted area, reducing unit production costs and leading to technical benefits for crop management.

Adherence to Arbitration Chamber

SLC AGRÍCOLA is subject to arbitration under the Arbitration Chamber of the São Paulo Stock Exchange (Bovespa), in accordance with the arbitration clause in the Company's Bylaws.

Location of Production Units



Contacts

Corporate Taxpayer ID (CNPJ/MF) 89.096.457/0001-55
Company Registry (NIRE) 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, n° 128 - 4º andar
CEP: 90620-010 / Porto Alegre, RS

Laurence Gomes
CFO & IRO

Liana Veronese
IR Coordinator

Tel: + 55 (51) 3230 7799
www.slcagricola.com.br/ri
ri@slcagricola.com.br

We make forward-looking statements that are subject to risk and uncertainty. These statements are based on the beliefs and assumptions of our Management and on the information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our current plans, beliefs or expectations and also those of the Company's Board of Directors and its Officers.
Disclaimers involving forward-looking statements include information on potential or assumed operating results. as well as statements that are preceded, followed or include the words "believe", "may", "will", " continue", "expect", "project", "seek", "plan", "estimate" or similar expressions. Forward-looking statements and information provide no guarantee of performance. Because they refer to future events, and as such depend on circumstances that may or may not occur, they involve risks, uncertainties and assumptions. Future results and the creation of value for shareholders may differ significantly from that expressed or suggested in the forward-looking statements. Many factors that will determine these results and values are beyond our capacity to control or predict.

Appendix

Balance Sheet

(R$ thd)	2Q08	AV	3Q08	AV	AH
Current assets	**522,835**	**47.4%**	**773,672**	**53.8%**	**48.0%**
Cash, bank and investments	146,602	13.3%	253,523	17.6%	72.9%
Trade accounts receivable	5,000	0.5%	25,771	1.8%	415.4%
Recoverable taxes	26,363	2.4%	31,587	2.2%	19.8%
Deferred income and social contribution taxes	5,464	0.5%	5,247	0.4%	-4.0%
Inventories	141,006	12.8%	277,342	19.3%	96.7%
Growing crops	185,605	16.8%	163,970	11.4%	-11.7%
Notes receivable	3,438	0.3%	2,992	0.2%	-13.0%
Other current assets	6,254	0.6%	10,730	0.7%	71.6%
Prepaid expenses	3,103	0.3%	2,510	0.2%	-19.1%
Non current assets	**51,115**	**4.6%**	**59,434**	**4.1%**	**16.3%**
Recoverable taxes	3,802	0.3%	4,973	0.3%	30.8%
Deferred income and social contribution taxes	33,413	3.0%	41,360	2.9%	23.8%
Notes receivable	6,877	0.6%	5,983	0.4%	-13.0%
Other long-term assets	901	0.1%	1,143	0.1%	26.9%
Prepaid expenses	6,122	0.6%	5,975	0.4%	-2.4%
Permanent assets	**529,843**	**48.0%**	**606,148**	**42.1%**	**14.4%**
Investments	182	0.0%	191	0.0%	4.9%
Property, plant and equipment, net	474,769	43.0%	538,924	37.4%	13.5%
Intangible, net	795	0.1%	867	0.1%	9.1%
Deferred, net	54,097	4.9%	66,166	4.6%	22.3%
Total assets	**1,103,793**	**100.0%**	**1,439,254**	**100.0%**	**30.4%**

(R$ thd)	2Q08	AV	3Q08	AV	AH
Current liabilities	**320,756**	**29.1%**	**305,607**	**21.2%**	**-4.7%**
Loans and financing	170,319	15.4%	143,619	10.0%	-15.7%
Trade accounts payable	8,412	0.8%	44,509	3.1%	429.1%
Taxes, fees and sundry contributions	3,805	0.3%	6,631	0.5%	74.3%
Deferred income and social contribution taxes	8,700	0.8%	8,584	0.6%	-1.3%
Debt with related parties	28	0.0%	20	0.0%	-28.6%
Advances from customers	44,025	4.0%	50,614	3.5%	15.0%
Salaries, wages and benefits	3,909	0.4%	4,843	0.3%	23.9%
Notes payable	79,342	7.2%	42,016	2.9%	-47.0%
Other liabilities	2,216	0.2%	4,771	0.3%	115.3%
Non current liabilities	**206,509**	**18.7%**	**278,124**	**19.3%**	**34.7%**
Loans and financing	84,061	7.6%	148,873	10.3%	77.1%
Deferred income and social contribution taxes	43,924	4.0%	54,142	3.8%	23.3%
Notes payable	76,516	6.9%	71,995	5.0%	-5.9%
Other liabilities	2,008	0.2%	3,114	0.2%	55.1%
Deferred income	**23,330**	**2.1%**	**24,672**	**1.7%**	**5.8%**
Shareholders' equity	**553,198**	**50.1%**	**830,851**	**57.7%**	**50.2%**
Paid-in capital	253,256	22.9%	557,434	38.7%	120.1%
Capital reserves	245,746	22.3%	200,000	13.9%	-18.6%
Profit reserves	24,093	2.2%	24,093	1.7%	0.0%
Retained earnings	30,103	2.7%	49,324	3.4%	63.9%
Total liabilities and equity	**1,103,793**	**100.0%**	**1,439,254**	**100.0%**	**30.4%**

Income Statement

(R$ thd)	9M07	9M08	AV	AH	3Q07	3Q08	AV	AH
Gross revenue	**191,720**	**270,325**	**107.2%**	**41.0%**	**69,583**	**107.753**	**109.1%**	**54.9%**
Cotton lint	**68,869**	**62,756**	**24.9%**	**-8.9%**	**41,065**	**24.194**	**24.5%**	**-41.1%**
Cotton seed	**8,679**	**17,063**	**6.8%**	**96.6%**	**7,653**	**16.276**	**16.5%**	**112.7%**
Soybean	**71,359**	**114,174**	**45.3%**	**60.0%**	**637**	**30.593**	**31.0%**	**4702.7%**
Corn	**19,706**	**48,235**	**19.1%**	**144.8%**	**16,867**	**35.437**	**35.9%**	**110.1%**
Coffee	**8,475**	**3,693**	**1.5%**	**-56.4%**	**1,399**	**369**	**0.4%**	**-73.6%**
Others	**14,632**	**24,404**	**9.7%**	**66.8%**	**1,962**	**884**	**0.9%**	**-54.9%**
Sales deductions	**(12,286)**	**(18,222)**	**-7.2%**	**48.3%**	**(5,090)**	**(9.027)**	**-9.1%**	**77.3%**
Net revenue	**179,434**	**252,103**	**100.0%**	**40.5%**	**64,493**	**98.726**	**100.0%**	**53.1%**
Cost of goods sold	**(137,898)**	**(157,037)**	**-62.3%**	**13.9%**	**(45,998)**	**(58.586)**	**-59.3%**	**27.4%**
Cotton lint	**(51,690)**	**(40,757)**	**-16.2%**	**-21.2%**	**(30,851)**	**(19.481)**	**-19.7%**	**-36.9%**
Cotton seed	**(200)**	**(716)**	**-0.3%**	**258.0%**	**(157)**	**(695)**	**-0.7%**	**342.7%**
Soybean	**(68,149)**	**(84,908)**	**-33.7%**	**24.6%**	**(5,756)**	**(20.302)**	**-20.6%**	**252.7%**
Corn	**(7,583)**	**(22,655)**	**-9.0%**	**198.8%**	**(6,467)**	**(16.778)**	**-17.0%**	**159.4%**
Coffee	**(6,607)**	**(2,836)**	**-1.1%**	**-57.1%**	**(1,625)**	**(146)**	**-0.1%**	**-91.0%**
Others	**(3,669)**	**(5,165)**	**-2.0%**	**40.8%**	**(1,142)**	**(1.184)**	**-1.2%**	**3.7%**
Gross income	**41,536**	**95,066**	**37.7%**	**128.9%**	**18,495**	**40.140**	**40.7%**	**117.0%**
Operating income (expenses)	**(30,555)**	**(37,502)**	**-14.9%**	**22.7%**	**(3,553)**	**(15.058)**	**-15.3%**	**323.8%**
Selling expenses	**(13,641)**	**(16,658)**	**-6.6%**	**22.1%**	**(10,208)**	**(9.342)**	**-9.5%**	**-8.5%**
General and administrative expenses	**(9,434)**	**(12,271)**	**-4.9%**	**30.1%**	**(3,282)**	**(5.026)**	**-5.1%**	**53.1%**
Board and directors payment	**(500)**	**(1,390)**	**-0.6%**	**178.0%**	**(213)**	**(495)**	**-0.5%**	**132.4%**
Nonrecurring expenses	**(21,658)**	**(17,174)**	**-6.8%**	**-20.7%**	**(1,294)**	**(15.962)**	**-16.2%**	**1133.5%**
Interest income (expenses)	**13,269**	**9,183**	**3.6%**	**-30.8%**	**11,237**	**15.433**	**15.6%**	**37.3%**
Other operating income	**1,409**	**808**	**0.3%**	**-42.7%**	**207**	**334**	**0.3%**	**61.4%**
Operating income (loss)	**10,981**	**57,564**	**22.8%**	**424.2%**	**14,942**	**25.082**	**25.4%**	**67.9%**
Non operating income (expenses)	**(931)**	**11,992**	**4.8%**	**n.m.**	**(2,017)**	**537**	**0.5%**	**n.m.**
Income (loss) before taxation	**10,050**	**69,556**	**27.6%**	**592.1%**	**12,925**	**25.619**	**25.9%**	**98.2%**
Income and social contribution taxes - current	**(7,340)**	**(6,903)**	**-2.7%**	**-6.0%**	**(2,064)**	**(3.241)**	**-3.3%**	**57.0%**
Income and social contribution taxes - deferred	**4,969**	**(13,329)**	**-5.3%**	**n.m.**	**(2,377)**	**(3.900)**	**-4.0%**	**64.1%**
Minority interests	**(379)**	**-**	**0.0%**	**n.m.**	**1,475**	**-**	**0.0%**	**n.m.**
Net income (loss) for the period	**7,300**	**49,324**	**19.6%**	**575.7%**	**9,959**	**18.478**	**18.7%**	**85.5%**

Cash Flow Statement

(R$ thd)	9M07	9M08	AH
OPERATIONS			
Net income (loss)	7,300	49,324	575.7%
Adjustments to reconcile net income to cash provided by operating activities			
Depreciation and amortization	20,807	29,953	44.0%
Retirement of permanent assets	1,120	2,677	139.0%
Interest and monetary restatement on loans	8,952	27,582	208.1%
Minority interests	(21,116)	-	n.m.
Deferred income	19,380	2,120	-89.1%
	36,443	111,656	206.4%
(Increase) decrease in assets:			
(Increase) decrease in accounts receivable	(12,745)	(12,531)	-1.7%
(Increase) decrease in inventories/growing crops	(41,120)	(210,958)	413.0%
(Increase) decrease in recoverable taxes	(16,092)	(18,419)	14.5%
(Increase) decrease in other accounts receivable	14,690	(18,199)	n.m.
	(55,267)	(260,107)	370.6%
Increase (decrease) in liabilities:			
Increase (decrease) in trade accounts payable	12,091	39,065	223.1%
Increase (decrease) in taxes and social charges	11,234	19,175	70.7%
Increase (decrease) in liabilities to subsidiaries	-	(495)	n.m.
Increase (decrease) in other accounts payable	15,122	124,238	721.6%
	38,447	181,983	373.3%
Net cash from operations	**19,623**	**33,532**	**70.9%**
INVESTING			
Investments	(66)	(10)	-84.8%
Property, plant and equipment	(123,453)	(249,663)	102.2%
Intangible	-	(106)	n.m.
Deferred charges	(21,246)	(27,497)	29.4%
Net cash from investing	**(144,765)**	**(277,276)**	**91.5%**
FINANCING			
Payment of capital	308,000	258,432	-16.1%
Payment of dividends	(880)	(7,504)	752.7%
Loans and financing obtained	70,983	165,769	133.5%
Payment of loans and financing	(78,374)	(86,066)	9.8%
Net cash from financing	**299,729**	**330,631**	**10.3%**
Net change in cash	**174,587**	**86,887**	**-50.2%**
NET CHANGE IN CASH			
Cash - at beginning of period	31,444	166,636	429.9%
Cash - at end of period	206,031	253,523	23.1%
Net change in cash	**174,587**	**86,887**	**-50.2%**

Statement of Value Added

(R$ thd)	9M07	9M08	AH
REVENUES			
Sales of products and Services	191,580	270,163	41.0%
Other operating Revenues	1,262	884	-30.0%
Non-operating Revenues	(931)	11,992	n.m.
	191,911	**283,039**	**47.5%**
RAW MATERIAL BOUGHT FROM THIRD PARTIES			
Raw Material Consumption	(69,655)	(80,548)	15.6%
Cost of Goods Sold	(253)	(383)	51.4%
Material, Energy, Third Parties Services and Others	(76,286)	(84,215)	10.4%
Assets Loss / Recovery	4,066	49	-98.8%
	(142,128)	**(165,097)**	**16.2%**
GROSS ADDED VALUE	**49,783**	**117,942**	**136.9%**
ADDED VALUE RECEIVED FROM THIRD PARTIES			
Financial Income	31,301	79,341	153.5%
Rents	288	258	-10.4%
	31,589	**79,599**	**152.0%**
RETENTION			
Depreciation, Amortization and Exhaustion	**(22,269)**	**(21,751)**	**-2.3%**
TOTAL ADDED VALUE TO DISTRIBUTE (WEALTH CREATED BY THE COMPANY)	**59,103**	**175,790**	**197.4%**
DISTRIBUTION ADDED VALUE	**(59,103)**	**(175,790)**	**197.4%**
Tax, Contribution, and Social Fees	(11,974)	(26,813)	123.9%
Salaries, Benefits, Profit sharing and Training	(24,166)	(26,431)	9.4%
Interest on Loans and Rents	(15,284)	(73,222)	379.1%
Reinvestment of profits	(7,300)	(49,324)	575.7%
Minority Interest	(379)	-	n.m.

Agricultural weight units and measures

1 metric ton	1,000 kg
1 kilogram (kg)	2.20462 pounds
1 pound	0.45359 kg
1 acre	0.40469 hectares
1 acre	0.1840 *alqueire*
1 hectare (ha)	2.47105 acres
1 hectare (ha)	10,000 square meters
1 *alqueire*	5.4363 acres

Soybean and Wheat

1 bushel of soybean	60 pounds	27.2155 kg
1 bag of soybean	60 kg	2.20462 bushels
1 bushel/acre	67.25 kg/ha	
1.00 US$/bushel	2.2046 US$/bag	

Corn

1 bushel of corn	56 pounds	25.4012 kg
1 bag of corn	60 kg	2.36210 bushels
1 bushel/acre	62.77 kg/ha	
1.00 US$/bushel	2.3621 US$/bag	

Cotton

1 bale	480 pounds	217.72 kg
1 arroba	14.68 kg*	

Coffee

1 bag of coffee	60 kg	132.28 pounds
1.00 US¢/pound	1.3228 US$/bag	

* The market practice and our practice are to use 15.00 kg for this measure.